O GLOBO
SPORTIVO
ANO XI Nº 620



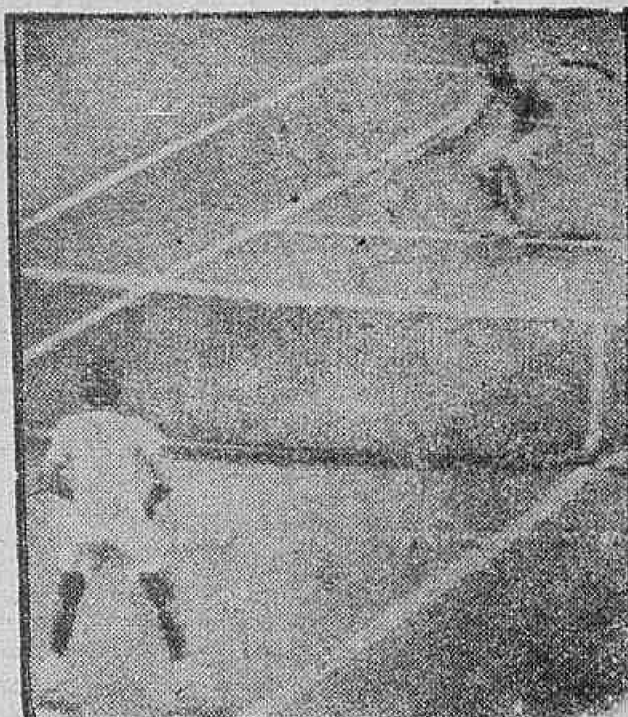
TIROLESA

A CAMPEÃ DE 1950

A MAIS EXTRAORDINARIA CARREIRA DO TENNIS MUNDIAL

— I —

Um rapaz de estilo extravagante contraria os técnicos e implanta um "reino de terror" nos courts norte-americanos — Tenista com missão oficial, Pancho Seguracano declara-se impressionado com as "beatiful girls" dos Estados Unidos — Um garoto fragil e a origem do estilo de duas mãos





EM EXCURSÕES, Pancho tem mantido uma vantagem decisiva sôbre Frankie Parker (no primeiro plano).

(De J. Ross) — Deixando um navio carregado de bananas, procedente do Equador, Pancho Seguracano em pouco deixava a condição nada lucrativa de tennista amador para ingressar no profissionalismo norte-americano; mas fê-lo entrando nessa categoria pela porta dos fundos, de maneira discreta, sem o rufar de tambores que costuma marcar idêntico passo de tennistas amadores de projeção. Não contava o rapaz moreno e baixo um plantel que impressionasse, nenhuma lista de titulos e apenas o número 6 nos "rinkings" dos Estados Unidos. Mas Jack Harris, então promotor, e homem arguto, não levou em conta a pobreza do seu "cartaz". Muito consciente da tremenda atração de bilheteria que existia nas mãos do equatoriano, cujo estilo espetacular e colorido tinha salvo o tennis amador durante os anos dificeis da guerra, programou-o para uma excursão com Dinny Pails, campeão australiano.

Enfrentando Pails, favorito de todos, ganhou setenta dos cento e vinte jogos que travaram em excursão pelo mundo. E' detentor de uma margem de 2-1 nas suas serias com Bob Riggs, o rei do tennis ex-amador e ora profissional. E tem sido capaz de fazer pôr a seu crédito um terço de vitorias contra o quase invencivel Kramer. Seu record contra este é deveras respeitaveis, sabendo-se do valor excepcional de Kramer e o fato de que em media, em quatro partidas, o equatoriano lhe levou a vitoria em uma.



Enquanto muitas pessoas procuram em vão por uma explicação lógica para a subita e sensacional ascensão de Pancho no profissionalismo, o loquaz latino-americano de maneira alguma se preocupa com esse problema. Alias explica, de certo modo, como subiu tanto: "No tennis profissional, joga-se sempre com bons players. ... o que ligo se da nos torneios de amadores, onde se passa a maior parte do tempo em jogo com tennistas de segunda classe, o que, é logico, não contribue em nada para progredir. Defrontando bons jogadores, qualquer tennista se aperfeiçoa".

Billy Talbert, um autêntico estilista e que jogou com Pancho mais que qualquer outro amador, é de opinião que seu ex-rival melhorou trinta e cinco por cento desde que se tornou profissional.

— Não há dúvida, o bom jogo que lhe vem oferecendo os adversarios melhorou em muito o seu. Quero frisar, acima de tudo, que Pancho adora jogar tennis, e como profissional, atua com o mesmo entusiasmo e ardor que já lhe caracterisava quando se iniciava. Esse espirito de luta é raramente visto nos profissionais.



Pancho casou-se com Virginia Spence Smith em 1947. Moram em Forest Hills, em Hollywood

Mas ninguem cercou Pancho ed palavras estimulantes e consagradoras quando ele chegou a Nova York, em agosto de 1940, solitario e obscuro, mas por certo esperançoso — não tivesse 19 anos. Na América do Sul, ou melhor dito, no Equadro, era já tido como herói e campeão. Mas sua fama limitava-se ao seu pequeno e simpático país ,e em Forest Hill, mesmo as "enciclopedias ambulantes" do tennis ignoravam a sua existencia. E depois que o viram jogar, menos interessado se mostraram pelo jovem bronzeado.

Achava-se, de uma maneira geral, que o equatoriano não passava de um jogador de terceira classe e que jamais se elevaria se não abandonasse a sua maneira esquesita de jogar por uma mais ortodoxa. Os estilistas, por assim dizer, empalideciam de espanto ao vê-lo segurar a raquete com as duas mãos para rebater com a furia de um pequeno DiMaggio. E essa técnica de duas mãos não era usada por ele apenas nos golpes baixos; valia tambem para os golpes por sobre a cabeça. Tinha um "serve" incerto e fraco, e seu "back-hand" era desfeito em nada pelos norte-americanos de golpes fortes.

Mais excêntrico que seu jogo era o seu proprio fisico. As pernas arqueadas, os pés chatos, era um espetáculo extraordinario quando se agitava em deselegantes corridas atrás da bola. E parguejava cheio de caretas, ao se encolher para por todas as suas 140 libras de peso em cada rebatida, mostrando os dentes graudos e alvos todas as vezes jue marcava pontos.

Mas se a sua performance era assistida com despreso e indiferença pelos grandes do tennis, algo muito diferente se passava nas

(Conclue na página 14)

MARIO FILHO

CARTÕES DE VISITA

DA PRIMEIRA FILA

1 — *Uma vez alguem me trouxe de uma viagem ao Sul, um cartão de visita. "Tenho um presente para você" — disse-me ele. Abriu a carteira, remexeu lá dentro, de repente se iluminou. Achara o presente. Era um cartão de visita. Li um nome, não me lembro mais do nome, embaixo do nome, onde se põe advogado, médico ou coisa que o valha, estava escrito: keeper do primeiro team do Curitiba. Um cartão de visita a gente olha e já leu. Levantei os olhos para o amigo que viera do Sul: ele estava feliz. Tambem me senti contente, sem saber por que. Andei dias e mais dias com o cartão no bolso. E quando encontrava alguem, a quem queria bem, lembrava-me logo do cartão. O cartão, Fulano de Tal, keeper do primeiro team do Curitiba, espalhou alegria por ai. Foi para muita gente como o bálsamo de uma anedota. De uma anedota simples, de poucas palavras, Fulano de Tal, keeper do primeiro team do Curitiba. Para contá-la ninguem precisava mudar de voz, virar português ou papagaio.*

• • •

2 — *Augusto Frederico Schmidt ficou maluco pelo cartão "Você vai dar este cartão ao Octavio Tarquinio". O Octavio Tarquinio tinha uma coleção de cartões de visita, só lhe faltava um assim, do Fulano de Tal, keeper do primeiro team do Curitiba. Prometi o cartão, não me custava nada dar o cartão a Octavio Tarquinio de Souza. Mais tarde, porem, quando procurei o cartão, o cartão de Fulano de Tal, keeper do primeiro team do Curitiba desaparecera. Encontrei outros cartões, dois bem que poderiam conquistar um lugar na coleção de Octavio Tarquinio de Souza. Um era de Manoel Mariano da Rocha, o conde de Javali. Conde de Javali, é apelido. Manoel Mariano da Rocha adotou o nobre apelido. Um cartão de visita largo. Há um javali no alto do canto esquerdo, como um brazão. O outro cartão é de Jayme de Carvalho, torcedor do Flamengo. As armas heráldicas de Jayme de Carvalho são um escudo do Flamengo colorido, preto e Carvalho são um escudo do Flamengo colorido, preto e torcedor: "Seja Flamengo, agora e no futuro!" Eu já tinha dois cartões para dar a Octavio Tarquinio de Souza, devia estar satisfeito, não estava.*

• • •

3 — *Onde se metera o cartão do Fulano de Tal, keeper do primeiro team do Curitiba? Foi ai que comecei a desconfiar de Augusto Frederico Schmidt. A última pessoa que vira o cartão fora ele. Sim, talvez o Schmidt não me tivesse devolvido o cartão, tivesse ficado com ele de uma vez, para dá-lo a Octavio Tarquinio de Souza. Eu podia perguntar ao Schmidt, tirar logo tudo a limpo. Podia perguntar como quem não acha nada demais, pelo contrario, como quem acha a coisa mais natural do mundo. "Você ficou com aquele cartão, não ficou, Schmidt? Aquele cartão do keeper do primeiro team do Curitiba". Se o Schmidt tivesse ficado com o cartão, muito bem. Se não tivesse ficado era capaz de se ofender. O melhor seria ver o álbum do Octavio Tarquinio de Souza. O cartão estaria lá ou não estaria lá. Estivesse ou não estivesse, eu tiraria a dúvida da cabeça. Foi o que fiz. Telefonei, disse a Octavio Tarquinio de Souza que tinha muita vontade de ver a coleção dele de cartões de visita. Octavio Tarquinio pôs o álbum às minhas ordens.*

• • •

4 — *Abri o álbum. O primeiro cartão dizia o seguinte: Doutrina de Aristei. Intercambio. Cooperativismo. Organização. Tecnocracia, Amor, Higiene, Economia, Teixeira da Silva. Havia outro cartão. Este com retrato, o retrato, presumo eu, de Cesar de Lima, Ator e Secretario. Virei a página. Paz, em letras bem negras. Dr. Aristoteles Ferreira, Advogado. Depois vinha o cartão de Luiz Americano, tenente-coronel honorario do Exército, uma linha, veterano do Paraguai, outra linha. O cartão de visita de Edgar Pereira, residencia, Gloria, rua Cândido Mendes n.º 18, casa 1, Rio de Janeiro, reticencias, 193, reticencias, tinha um canto para visita, outro para saudações, outro para pêsames e outra para despedida. Conforme as circunstancias Edgard Pereira dobrava um canto. Um homem prático, o Edgard Pereira. O cartão de João Marino Rei dos Reis não precisava de mais nada. Bastava o nome.*

• • •

5 — *Esqueci-me do cartão do keeper do primeiro team do Curitiba, Waldyr Calmon Gomes — dizia outro cartão — participa a V. S. que, da região celeste, baixou à terrena a sua irmãzinha ::alkiria que, chegando a 12 de junho de 1921, veio residir em casa de seus pais onde se encontra como sua serva. Confirmamos: Waldemar Gomes e Helena Calmon Gomes, Rio Novo, Minas. Se o cartão do keeper do primeiro team do Curitiba estiver no álbum, há de aparecer. E eu direi a Octavio Tarquinio de Souza: "Foi o Schmidt que lhe deu este cartão, não foi?" Este aqui é de um namorador, Arthur Almada. "Dobrando este canto será o sim. Dobrando este será o não. Por si minha alma sofre. Como seria feliz se aceitasse os meus protestos de amor. Arthur Almada. Se me odeia rasgue este cartão como se fosse o meu coração. Devolvendo este cartão inteiro será uma prova de esperança".*

6 — *Sim, não, nunca, quem sabe? Arthur Almada previra todas as hipóteses. Arthur Almada, José Ferreira dos Santos, capitão honorario do Exército, patente 252, R. A-Ges., empregado da Alfândega do Rio de Janeiro. O cartão de um nobre, uma coroa, José Bueno de Oliveira Azevedo Filho. Outro Arthur, Arthur Albino da Rocha, ex-deputado federal. Demorei-me lendo, relendo o cartão de Arthur Albino da Rocha; ex-deputado federal, depois olhei para Octavio Tarquinio de Souza. Ele estava como eu: encântado da vida. Folheei o álbum mais devagar para não perder um cartão. Cada cartão era uma figura humana. Tudo boa gente, de coração aberto. "O bacharel Hylmar comunica a V. Ex. e Exma. familia que instalou o seu escritorio à rua Professor Gabizo n.º 212, onde receberá as ordens dos constituintes que lhe foram apresentados por seus pais Octacilio Silva e Cecilia Medeiros Silva". Ao lado: Nelson de Senna Netto, futuro oficial de Marinha. Em baixo: Noronha Gouveia, poeta e escritor teatral.*

• • •

7 *Uma página de folhinha. Março em letras grandes, um 16 enorme, uma quarta-feira em letras pouco menores que as de março. 1921. Ficaram noivos no municipio de Ceará Mirim o Dr. Silvio Feliciano Carneiro de Souza e a senhorinha Julia Alves da Rocha. E mais cartões. Um: Eu sou o caminho, a verdade e a vida Jorge Nicolau Abduch. Vitor Hugo Theodoro de Jesus, médico veterinario do Estado, nascido no Estado do Rio a XXII-XII-MDCCXC. O cartão de visita do jardineiro de Ruy Barbosa. E este: Octavio Goulart — não empresta dinheiro, não assina subscrições, não faz apresentações a alfaiates, não aceita bilhetes de rifas, ações entre amigos, clubes, teatros, etc. Só dá esmolas de cobre e isto somente aos sábados até o meio-dia. Caso seja forçado, por gentileza, acanhamento ou outro qualquer motivo, a fazer o contrario das disposições acima, não se responsabiliza, absolutamente, pelo pagamento".*

• • •

8 — *Há o cartão de Manoel Francisco Pinto, expassageiro de primeira "classe" do vapor "Asturias". O de Oscar Viana, enriquecido com um mapa, mostrando como se vai ao número 56 da rua João da Mata, na Tijuca. O de Anna Augusto Moraes da Silva, viuva do capitão Pedro da Silva, mãe do tenente-coronel Dartanham da Silva. E o de Alfredo Santos, literato. Um cartão simples, muito mais simples do que o de Yara S. Duarte, médico-psiquico, artista teatral, manipulador, sugestionador, psicologista e astrólogo. O de V. Hugo T. de Jesus, comove. V. Hugo T. de Jesus, humilimo servo da instrução. Segue-se o de Luiz Maria Nogueira, professor de filosofia, livre docente da universidade da vida. Especialidade: teoria e prática de mulher. Eis o do professor Humberto Zini: proprietario, Labor Omnia Vincit, ex-auxiliar, extradutor internacional de alemão, inglês, italiano e espanhol, ex-auxiliar da Secretaria de Policia do Rio de Janeiro, ex-professor do Liceu de Artes e Oficios, ex-Dr. Luiz Bahia encheu uma página do álbum. Contida Companhia de Navegação Costeira, ex-fotógrafo autorizado pelo D. C. de Instrução, ex-editor de obras românticas". Ex-tudo.*

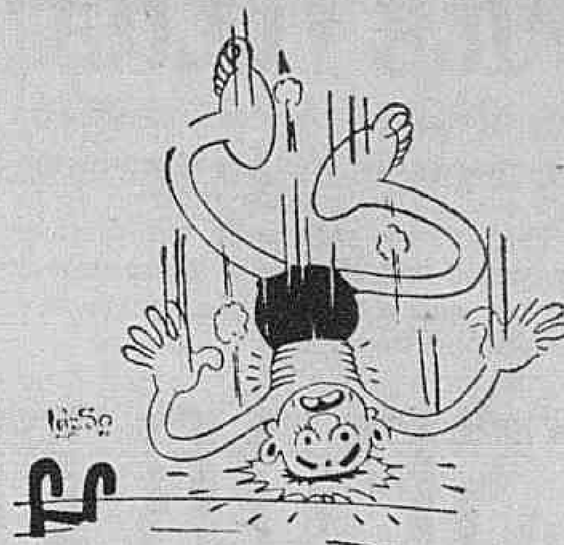
• • •

9 — *O álbum não acabou. Ainda me mostra o cartão do Dr. Luiz Bahia, o homem da estatua do Rio Branco (palavras de Oswaldo Aranha). O nua a ser o homem da estatua do Rio Branco, mas nura a ser o homem da estatua do Rio Branco, mas acrescenta: estas palavras têm historia, reticencias. Surge o cartão de Asterio Leandro dos Santos, carteiro de primeira classe da diretoria geral dos Correios (aposentado), Tesouro Livro 2.º letra A e fls. 21 verso de 1918. E o maior de todos com uma coroa no alto: D. Francisco Altissimo de Mattos Jovem Rubim dos Santos Leal Torres-Homem Conde D'Eu Coroa do Cruzeiro Companhia Almirante Brilhante Doutor Dourado Duque de Caxias Barão de Vitoria Bismarck Reino da Gran Bretanha Guanabara Napolitana Augustissimo Alcantara Defensor Perpetuo da Augustissima Casa da Independencia da Moeda Governador Geral Sua Alteza Real Majestade Serenissimo Imperador do Brasil Rabo de Galo — Paraiba do Norte. Sem uma virgula. "Isto é a vida" — disse Octavio Tarquinio de Souza.*

• • •

10 — *Agora eu compreendo porque Octavio Tarquinio de Souza, que não tem alma de colecionador, fez um álbum de cartões de visitas. A tristeza não pode demorar na casa de Octavio Tarquinio de Souza e de Lucia Miguel Pereira. Basta o álbum para trazer a alegria naquela Rabo de Galo, como um clarão, neste poeta brasileiro, escultor e prático de farmacia do cartão de Arthur de Almeida Ramos de Thebas de Leopoldina, neste 1932, vivas recordações, 1933, esperanças prestes de Celso Cordeiro Nobre, ou neste advogado, viuvo, brasileiro, baiano, do tenente-coronel Manoel Francisco das Neves, de Cuiabá, endereço telegráfico Neneves. O cartão do keeper do primeiro team de Curitiba não estava lá, eu fiz mal juizo do Schmidt. Mas não descansarei enquanto não completar o álbum de Octavio Tarquinio de Souza com um cartão de visita de Leonidas da Silva, o Inventor da Bicicleta.*

A SEMANA SPORTIVA NA EUROPA



Com exceção da "Volta Ciclistica da França", que perdeu muito de seu interesse depois do abandono da prova pelos corredores italianos, com Gino Bartali à frente, as competições européias dignas de ser mencionadas são mais do que raras.

Em vista das extraordinarias performances registadas em Toquio durante a competição entre japoneses e norte-americanos vale mais passar em silencio o Campeonato de Natação da França, preludio, no entanto, do campeonato europeu.

Evidentemente não é por culpa de Alex Jany que domina amplamente a natação francesa e que não encontra adversario de seu quilate. Jany ganhou os 100 metros crawl em 58" 7/10 e os 200 metros em 2'15" 2/10. Nesta última prova Jany encontrou no norte-africano Jo Bernardo um adversario bem duro, que obteve 2'16" 8|10. Todavia, nos 400 metros crawl, Jany teve de se inclinar diante do seu companheiro de clube, Boiteu, que cobriu a distancia em 4'49" 3/10. Jany se contentou em passear e terminar a prova em segundo lugar.

Deve-se assinalar ainda o tempo de 2'44", obtido por Lusien, recordista da Europa nos 200 metros, nado "a la brasse", e a vitoria do veterano Lucien Zins, nos 100 metros nado de costas, em 1'10" 3/10.

Mas de que valem essas performances — que teriam sido boas há dez anos — diante dos records mundiais arquibatidos pelos norte-americanos e japoneses em Toquio?

No último dia da competição nipo-norte-americana, o japonês Furuhashi bateu o record mundial dos 800 metros crawl com 9'42" 8/10, enquanto que a turma dos Estados Unidos cobria os 4x200 metros em 8'42" 8/10, tambem novo record mundial.

Em Toquio, malgrado a classe incontestavel de Furuhashi, a equipe norte-americana triunfou finalmente por 43 pontos contra 17.

Noutra especialidade entretanto — trata-se de corrida a pé — a Europa domina os Estados Unidos no que concerne às provas em longa distancia.

Não se pode esquecer a magnifica performance do echecoslovaco Emil Zatopek que, em Turku, na Finlandia, pulverizou o record mundial dos 10.000 metros, que já lhe pertencia. Zatopek obteve, com efeito, o tempo de 29'2" 6|10. As possibilidades desse campeão que não sabe correr mas que corre bem, são desconhecidas. Não se pode falar em estilo a respeito de Zatopek, que assume a frente logo na partida e somente para depois de atravessada a linha de chegada. Hoje, na Finlandia, Zatopek tomou parte numa reunião de atletismo que reunião excelentes campeões. Mas como a competição é à noite, ainda não se sabe o resultado: talvez bata novo record mundial. Tudo é possivel com esse diabo de homem.

Ainda em atletismo, foram obtidas excelentes performances no Campeonato da Alemanha, realizada em Sttitgart. Zardk ganhou os 200 metros em 21" 7/10 enquanto que Lamera vencia os 1.500 metros em 3'54".

Em Paris, no Campeonato Feminino de Pentatlon da França ,a campeã olimpica, Cheline Ostermeyer, fez um total de 4.022 pontos, melhorando seu record nacional, que era de 3.510 pontos.

Os resultados seguintes foram registados no Torneio Internacional de Tennis da Colonia: em semi-final simples para cavalheiros, o australiano Adrian Quist venceu o alemão Gottfried von Cramm, por 6-4, 6-3, enquanto que o egipcio Drobny vencia a segunda semi-final derrotando o australiano Harper por 6-2 e 6-1. As semi-finais simples para damas foram ganhas pela argentina Weiss, que derrotou a norte-americana, miss Anderson, por 6-3 e 6-2 e pela norte-americana Mrs. Hoad, que venceu a alemã Zheden por 3-6- 6-0 e 6-1.

Os jogadores de football franceses não perdem tempo. As competições oficiais ainda não começaram mas alguns clubes já disputam, em pleno calor, matches-treinos. Depois disso deve-se admirar da má condição fisica dos cracks franceses no fim da temporada, quando se disputam encontros internacionais? Mas, no final de contas isso é com os treinadores.

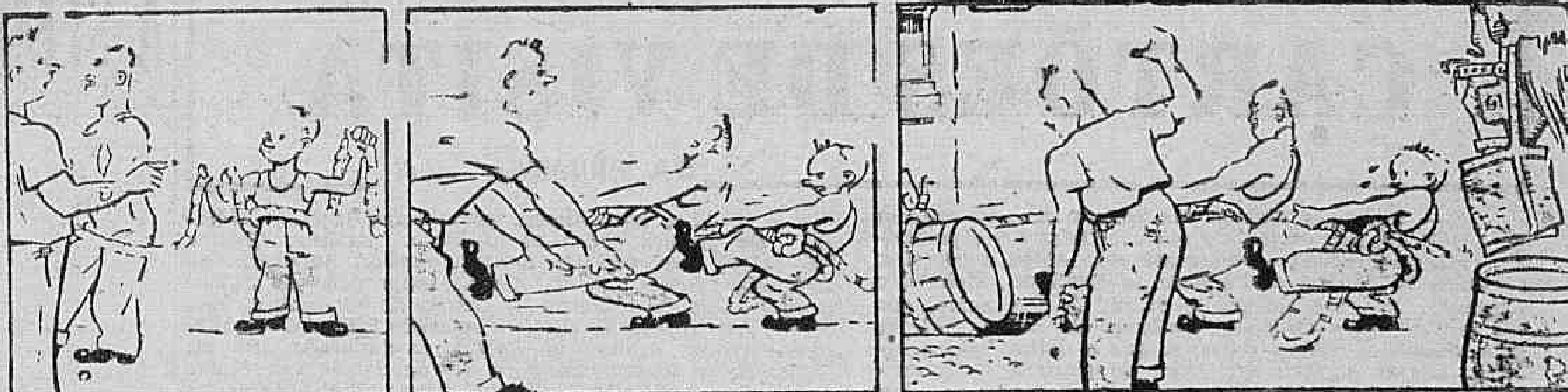
Algumas partidas disputadas hoje na França apresentaram os seguintes resultados: o Racing de Paris venceu o C. A. Paris por 8x3; o Girondinos, do Bordeaux, venceu o Vuc de Haia, por 7x3; e Tryes derrotou o Rouen por 4x1; o Stade Français, de Paris, venceu o Vichi por 6x1.

Como indicam os scores pouco comuns em football, os jogadores não ligam muito às partidas que lhe obrigam jogar atualmente.

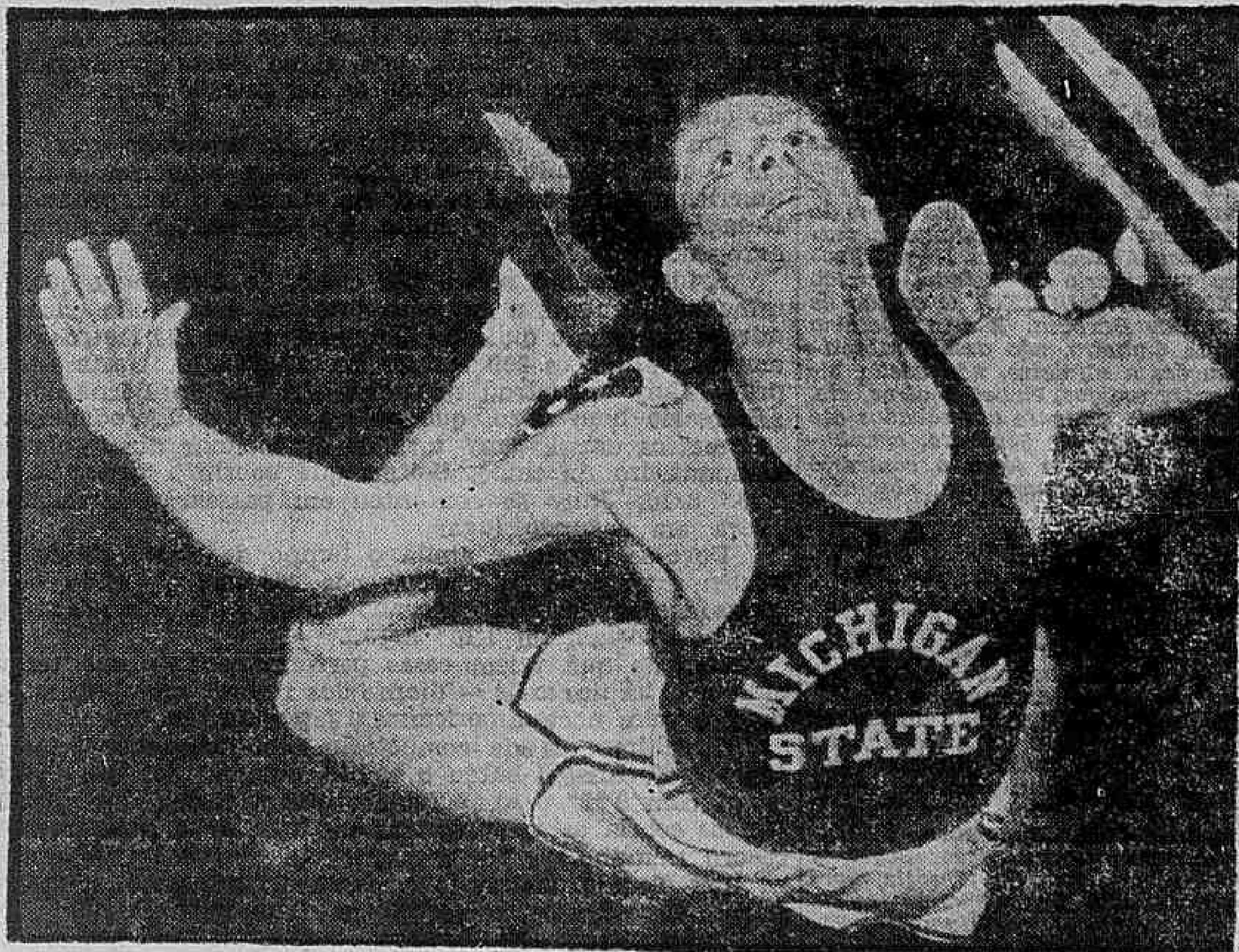
BOLA VELHA

Um guarda de trens, entrando em campo e dirigindo-se ao juiz:

— Este campo não pode mais continuar perto da estação ferroviaria! Cada vez que o juiz apita, parte um trem fora do horario.



ESPORTES EM TODO O MUNDO



EM ROMA, declarou-se no Comité Olímpico Nacional Italiano que a informação segundo a qual as autoridades italianas teriam proibido aos atletas italianos seguirem para o estrangeiro, em grupo, é destituida de qualquer fundamento. A êsse respeito, diz-se que, como estava previsto, todos os atletas italianos participarão, no estrangeiro, das competições em que estiverem inscritos.

EM GENEBRA, o automobilista Villoresi, gravemente ferido no domingo último, no transcurso da disputa do Grande Prêmio Automobilista de Genebra, já recuperou a consciencia e os médicos, embora salientando que permanece grave o estado do corredor, acreditam que se pode constatar ligeira melhora no seu estado.

EM BUENOS AIRES, anuncia-se que o quadro de football Ferro Carril Oeste realizará, no fim da atual temporada profissional, uma excursão por varios paises americanos, especialmente na costa do Pacífico. A entidade argentina receberá 180.000 pesos liquidos.

SANTIAGO, a Federação Atlética Chilena decidiu eliminar definitivamente de seus registros o campeão sul-americano de lançamento de martelo, Edmundo Zuniga, que fica assim impossibilitado de atuar nas pistas de qualquer país.

NOVO RECORD

A nadadora Florena Chadwick atingiu a costa entre Dover e Margarets Bay, às 15,03 horas, estabelecendo novo "record" feminino da travessia da Mancha a nado. A nova recordista que é uma datilógrafa norte-americana fez o percurso em 13 horas e 23 minutos. O "record" precedente estava de posse, desde 1926, de outra norte-americana, Miss Gertrude Ederim, que efetuou a travessia em 14 horas e meia. Miss Chadwick, que conta 31 anos de idade, em seguida embarcou numa lancha belga que a havia acompanhado e que a levou de volta para Boulogne.

RECORD CANINO

Em Buenos Aires, o cão "Banderin bateu o "record" sul-americano de salto em altura, com 2 metros e 53 centimetros.



"TEST" ESPORTIVO

Flagrante de um salto em altura, com vara ou em distancia? (Solução na página 10).

QUADRO NEGRO

CAPITULO VII

18 — DESCONTO DE TEMPO POR ACIDENTE

Art. 7 — Os juizes podem ordenar "desconto de tempo" em caso de acidente com os jogadores ou outras razões, embora não por motivo de pouca monta. Se a bola estiver em jogo quando um acidente ocorrer, os juizes retardarão os seus apitos até que a jogada seja completada, isto é, que o quadro de posse da bola faça um lance à cesta, perca a posse da bola, mantenha a bola fora de jogo, ou que a bola tenha ficado "morta" ou fora de campo. Se o jogador acidentado não puder reassumir o seu lugar 2 minutos depois da interrupção deve ser substituido e somente o seu substituto pode efetuar o lance livre ou lances livres que lhe forem concedidos.

19 — OS JUIZES NAO DEVEM DISCUTIR AS SUAS DECISÕES

Art. 8 — Nenhum dos juizes tem autoridade para desprezar ou discutir as decisões tomadas pelo outro.

CONTINUA

- 1935 -

HA' QUINZE ANOS

AGOSTO, 7 — Gabardo, que estava preso por contrato ao Fluminense, foge a bordo do "Neptunia" para a Italia. — No ginasio do Tijuca, o Flamengo derrota o team invicto de basket do Tijuca por 35 a 26. — 8: Gabardo não consegue fugir, a Policia tira-o de bordo. E dá-lhe liberdade, depois de resolvida a sua situação. — Para substituir Fausto, no team do Vasco, chega de São Paulo o crack Zarzur — Joe Louis enfrenta King Levinsky e impõe-lhe um knock-out no primeiro "round" — 10: Feitiço, segundo telegramas, está "assombrando" no Uruguai e recusa uma proposta do Fluminense. — 11: O América vence o Fluminense por 3 a 2. Goals de Carola, Clovis e Orlandinho. — Na Federação Metropolitana, o Botafogo vencia o Bangu por 2 a 1 quando o jogo foi interrompido por um conflito. Carlos Leite foi retirado de campo sem sentidos e Ladislau, levado para o distrito policial. — Julio Havelange bate o "record" carioca dos 200 metros, nado de peito, com 3'03 1|3. — Domingos Lopes ganha o segundo Campeonato Brasileiro de Motociclismo.

— FURUSHASI DE NOVO VITORIOSO —

NOVO "RECORD" DE FURUSHASI

O sensacional nadador japonês Furushasi, superou hoje a marca mundial de natação para os 800 metros, derrotando pela segunda vez o não menos destacado atleta John Marshall, estudante do segundo ano da Universidade de Yale, que representa a Australia nas competições de natação que estão disputando os Estados Unidos e Japão.



— Quem usou flecha envenenada?



O JUIZ É JULGADO...

MARIO VIANA - BOTAFOGO 4 - FLAMENGO 2

O juiz foi Mario Viana, que não esteve numa noite feliz. O penalty que marcou contra o Botafogo, na primeira fase, não existiu. Santos tirou a bola de Lero, sem praticar falta. — (O Globo).

Foram registradas pelo árbitro Mario Viana duas penalidades máximas rigorosas. Como cada equipe marcou o ponto, houve compensação nas falhas do árbitro que, no mais, andou acertadamente. (A Manhã).

Dirigiu o encontro Mario Viana, que cometeu algumas falhas, a principal das quais na punição do Botafogo com um penalty inexistente. — (Diario de Noticias).

Atuou com algumas falhas. (O Jornal).

Foi juiz do encontro o Sr. Mario Viana. S. S. apesar das varias decadas do oficio parece que ainda não aprendeu. Esteve confuso, constituindo as suas maiores falhas os dois penalties. E le é considerado o "número um"... — (Campeão).

...foi fraca e comprometida ainda mais pelo mau trabalho do auxiliar J. P. Lopes, que foi de uma infelicidade pasmosa na marcação dos impedimentos. — (Jornal dos Sports).

Teve falhas que provocaram longas vaias... — (A Noite).

A MARCHA DO TEMPO

Em 1875, o capitão Matthew Webb obteve notoriedade mundial ao se tornar no primeiro homem a atravessar o Canal da Mancha. O tempo que levou foi de 21 2|1 horas. Mais tarde, tentando nadar nos rápidos do Niagara, morreu. Na gravura, um desenho da epoca focalizando o nadador ao se alimentar, durante a travessia.

Conversa de Recortes

JOSE' LINS DO REGO — O Vasco não quis ainda se convencer de que existe o Estadio Municipal. O mesmo aconteceu com os clubes paulistas, nos começos do Pacaembú. Não queriam compreender que uma praça de esportes, com a que se levantou na capital paulista, iniciava uma vida nova para o football bandeirante. E nós vimos que o Pacaembú ressuscitou um football que se aniquilava.

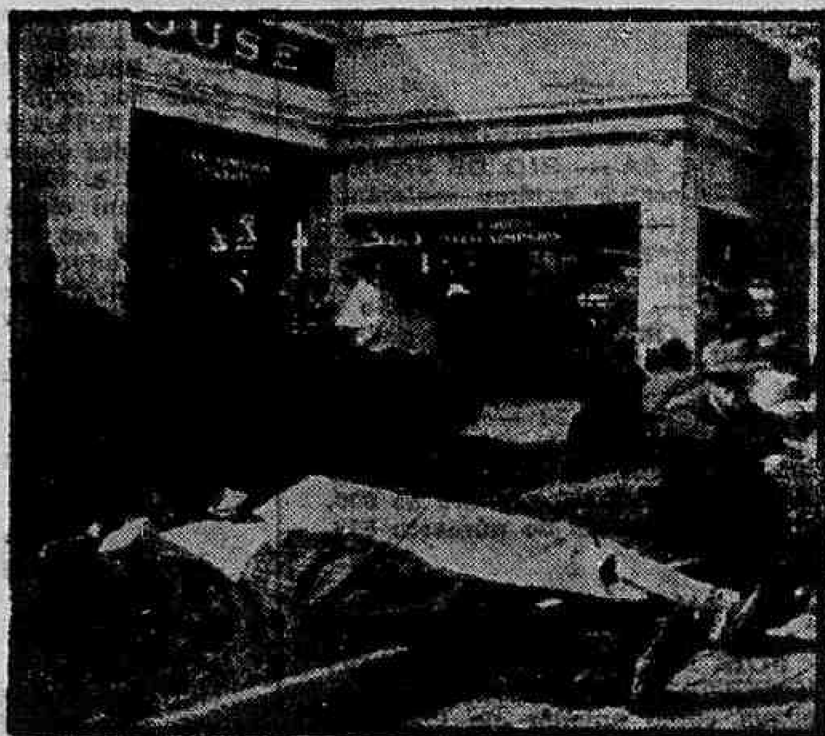
FERNANDO BRUCE — Se não houvesse o problema do espaço, se S. Januario comportasse realmente todo o público do football, não haveria razão para se pensar, sequer, na construção de um Estadio Municipal. São Januario não encolheu. Mas o público do football aumentou e S. Januario não pôde aumentar. Eis por que surgiu o Maracanã.

MARIO FILHO — Por isso eu digo que vai ser difícil agora, o torcedor se acostumar com os outros campos. O torcedor já adquiriu o bom hábito do Estadio. O que é bom acostuma logo. E a gente não quer outra coisa.

ZE' DE SÃO JANUARIO — Não somos contrarios aos jogos no Estadio de Maracanã, desde que estes satisfaçam ao Vasco e seus co-irmãos. O que não podemos admitir é que, de afogadilho, sem mais nem menos, se procure impôr vontades. O Vasco não se negou a jogar no Municipal. Deseja fazê-lo, entretanto, com o beneplácito do seu quadro social e dentro da lei.



AMOR E TOURADAS



ENQUANTO OS PORTÕES do hipódromo não são abertos, para o Kentucky Derby, pacientes apostadores aguardam dormindo, no gramado, o momento de perderem dinheiro. Bem, às vezes tambem ganham.

A única mulher, no mundo, que exerce a profissão de toureiro, atualmente, a peruana Conchita Cintrón, anunciou sua intenção de casar-se e abandonar a arena, ao menos por este ano.

Afirmou a destemida "rejeneadora" que pretende contrair matrimonio, dentro em breve, com Francisco Castello Branco, também ele pertencente a uma familia de toureiros, dos quais o mais conhecido representante é seu tio, o "rejeneador" português: Rui de Camara.

SABE?

1) A última luta de Joe Louis com Walcot rendeu mais de 250 mil dólares?

2 — Quem era mais moço, ao conquistar o título máximo — Gene Tunney ou Jack Dempsey?

3 — Em que Estado do Norte nasceu Ipojucan?

4 — Para que boxeur Max Baer perdeu duas vezes por K. O.?

5 — A Dinamarca participou das eliminatorias da Copa do Mundo?

(Respostas na página 10).

CARTAZ



MARCER LEASLEY, famoso instrutor de tennis norte-americano, introduziu um novo sistema para aperfeiçoar os seus alunos: Sentado ao lado do court, êle orienta aos jogadores, apontando-lhes defeitos, através de um alto falante.

Harry Greb, em 2 de julho de 1925, venceu o famoso Mickey Walkey, numa luta em Nova York, em disputa do titulo dos meio-medios. Horas depois do encontro, os dois pugilistas andavam na maior das camaradagens pela Broadway, e de braços dados entraram num "night-club". Mas em dado momento Mickey disse a Greb: "Você teve muita sorte em me vencer". Greb achou que isso era um insulto a sua eficiência de esmurrador, e tirando o paletó, desafiou Mickey para nova luta "ali mesmo". E lutaram valentemente, até que conseguiram apaziguá-los.

No Israel, há um departamento do Ministerio da Educação dedicado exclusivamente ao sport. E para a criação de um quadro de instrutores, foi criado o Instituto de Cultura Fisica.

O melhor tempo para os 800 metros, (1.51.3) obtido depois da guerra, na Alemanha, é o de Heinz Ulzheimer. Seu treinador, que levou o falecido Harbig a bater o "record" mundial, acredita que êle será capaz de idêntica façanha.

Chico, o popular jogador do Vasco, começou a jogar football em Uruguaiana, Rio Grande do Sul, onde nasceu a 7 de janeiro de 1922. Vindo para esta capital em 1942, prendeu-se aos cruzmaltinos e, ao que parece, com êles terminará a sua carreira.

1940

Agosto, 7: **O Vasco perde para o Corintians de São Paulo por 4 a 1, em São Januario, no Torneio Rio-São Paulo. Renda — 18:360$100. — E o Fluminense, em São Paulo, vence a Portuguesa por 5 a 1. Renda, 25:654$000 — 9: Thadeu reaparece "em grande forma", no América, num treino — 10: A Associación Argentina promete 10.000 pesos a cada jogador pela vitoria no Sul-Americano, em La Paz — 11: O Vasco esmaga surpreendentemente o América por 5 a 0. Villadoniga marca 3 pontos — E o Botafogo surpreende também perdendo para o Bonsucesso por 3 a 2 — O Flamengo ganha do Bangú — 14: Na noitada de basketball, o Flumines, Ruy Carneiro, treina no Vasco da Gama — 14: Na noitada de basket-ball, o Fluminense vence o Carioca por 48 a 21, e os vascaínos, o Flamengo, por 35 a 26.**

BILHETES DO LEITOR

CARLOS ARÊAS



HELENO DE FREITAS — o center brasileiro que se encontra na Colombia — num desenho do leitor Inacio Laercio Silva Ramos, de Recife. Pernambuco.

AGOSTINHO JOSÉ GONÇALVES DE SOUSA — RIO DE JANEIRO — 1) — O time do Vasco, campeão de 1923 formou assim: — Nelson — Leitão e Mingote — Nicolino — Claudionor e Artur — Pascoal — Torteroli — Arlindo — Ceci e Negrito. O time campeão de 1924 foi êste: Nelson — Leitão e Mingote (Cláudio) — Brilhante — Claudionor e Artur — Pascoal — Torteroli — Arlindo — Cozinheiro (Pires) e Negrito. — 2) — O time do América campeão de 1935 foi êste: Válter — Vital e Cachimbo — Paiva — Og e Possato — Lindo — Carola — Plácido — Mamedo e Orlandinho. — 3) — O goleiro Garcia já saiu na capa desta revista. — 4) — As datas pedidas são: Lêro 4-7-1925 — Gringo 21-9-1926 — Garcia 22-8-1924 — Juvenal ..... 27-11-1924 — Válter 27-8-925 — Valdir 3-6-1925 — Bodinho .... 16-7-928.



JORGINHO — o veterano ponta esquerda do América — num desenho do leitor Oswaldo Ferreira Nunes Filho, de Coelho Netto, Rio.

PAULO NEI R. RAMALHO — MACEIÓ — ALAGOAS — 1) — O time do Flamengo campeão invicto de 1915 formou assim: Baena — Píndaro e Neri — Curiol — Sidnei e Galo — Baiano — Gumercindo — Borgerth — Riemer e Raul. O de 1920, também campeão invicto, foi o segunte: Kuntz — Burgos e Telefone — Rodrigo — Sisson e Dino — Carregal — Candiota — Sidnei — Junqueira e João de Deus

(Pullen II). — 2) — Flamengo e Fluminense já disputaram 88 jogos oficiais de campeonato. O Fla tem 30 vitórias, o Flu 28 e empataram 30 vezes. Flamengo e Vasco já disputaram 53 jogos oficiais de campeonato. O Vasco venceu 26 vezes. o Flamengo 18 e empataram 9. Flamengo e Botafogo jogaram 73 vezes. O Flamengo venceu 29, o Botafogo 27 e empataram 17. — 3) — Rejeitado o seu desenho do antigo ponteiro Vevé.

—o—

.. JOSÉ BORSATO — CURITIBA — PARANÁ — 1) — O Vasco jogou uma só vez na Guatemala, no regressoda sua excursão ao México e venceu por 2 a 1. — 2) — O Malmoe disputou sete partidas no Brasil cujos resultados foram êstes: em São Paulo: Palmeiras 5 x Malmoe 0 — São Paulo 6 x Malmoe 0 — Corintians 4 x Malmoe 4. No Rio: Fluminense 2 x Malmoe 1 — Flamengo 4 x Malmoe 4 — Flamengo 3 x Malmoe 1 (revanche) — Botafogo 7 x Malmoe 4. — 3) — O Rapid jogou dez partidas colhendo êstes resultados: no Rio: Vasco 5 x Rapid 0 — Fluminense 3 x Rapid 2 — Flamengo 2 x Rapid 1. Em São Paulo: Corintians 2 x Ra-



FLAVIO COSTA — o "coach" nacional — num desenho do leitor Paulo Trindade, de Belo Horizonte, Minas

pid 2 — Palmeiras 2 x Rapid 0 — Rapid 4 x São Paulo 2. No Paraná: Rapid 7 x Atlético 2 — Coritiba 4 x Rapid 0 — Ferroviário 1 x Rapid 0. Em Santa Catarina (Joinville): Rapid 5 x América 3. — 4) — O Palmeiras, disputou três partidas na Espanha em fins de novembro e princípios de dezembro de 1949. Jogou primeiro em Barcelona com o clube do mesmo nome e empatou por 2 a 2. A seguir, ainda em Barcelona, enfrentou o Kopenhaguen, campeão da Dinamarca e foi batido por 4 a 3. Jogou por ltimo em Madrí com o Atlético Madrí e perdeu por 4 a 1. — 5) — Rejeitados os seus desenhos de Cláudio, do Corintians e Rugilo, do Velez.

—o—

LUIZ ALVES — RIO DE JANEIRO — 1) — O time do Vasco, campeão de 1945, foi êste: — Rodrigues — Augusto e Rafaneli — Beracochéa — Elí e Argemiro — Djalma (Ademir) — Lelé — Isaias — Jair e Chico. — 2) — O time do América, vice-campeão de 1929, foi êste: Joel — Penaforte e Hildegardo — Hermógenes — Floriano e Válter — Gilberto — Sobral — Mário Pinto — Mineiro e Miro.



BIGODE — o medio rubro-negro, vice-campeão do mundo — num desenho do leitor Flavio Molleda Reis, de Pelotas, Rio Grande do Sul.

AOS LEITORES EM GERAL — O leitor Humberto Guimarães — rua Motocolombó, 278 — Recife — Pernambuco — deseja comprar os seguintes números atrasados d' O GLOBO SPORTIVO — números 1 a 38 consecutivos, 40 — 41 — 43 — 44 — 45 — 48 — 52 — 59 — 60 — 70 — [illegible] — 91 — 179 — 227 — 301 — 308 — 329 — 367 — 371 — 372 — 375 — 394 — 408 — 410 — 415 — 416 — 424 — 426 — 428 — 448 — 449 — 450 — 451 — 464. Os interessados poderão escrever para aquêle endereço estabelecendo condições.

—o—

JOSÉ TOMÉ FERREIRA — ESTÁCIO DE SÁ — RIO DE JANEIRO — O senhor ganhou realmente a aposta, pois que a linha brasileira que jogou contra a Itália em 1938 formou mesmo com Lopes — Luizinho — Romeu — Perácio e Patesco. Quanto ao outro pedido aquí vai o aviso aos demais leitores: O Sr. José Tomé Ferreira — rua S. Frederico, 28 — Estácio de Sá — Rio de Janeiro — tem para vender números atrasados d'O GLOBO SPORTIVO, do 536 ao 600, faltando apenas os de números 538, 550 e 592.

—o—

JOIR M. CORRÊA — ILHA DO GOVERNADOR — 1) — Paraguaio jogava como amador no Olimpia, de Assuncion, antes de vir para o Botafogo. Durval jogava no Madureira e Zizinho no Bairon, de Niterói, antes de ingressarem no Flamengo. — 2) — Jair jogou três anos no Flamengo: 1947, 1948 e parte de 1949. — 3) — Do Olaria saíram para o Flamengo: o zagueiro Osvaldo, o half Válter e o ponteiro Esquerdinha. Do Madureira apenas o centro Durval. — 4) — Avila é brasileiro, nascido no Rio Grande do Sul. Santos não jogava por nenhum clube oficial, antes de ingressar no Botafogo. Veio direto de um clube avulso para o alvi-negro. — 5) — Domingos começou no Bangu, jogando depois pelo Nacional, de Montevidéu, Vasco da Gama, Boca Juniors, de Buenos Aires, Flamengo, Corintians e novamente Bangu. Agora está como técnico no Olaria. — 6) — Não temos os escores entre o Bonsucesso e o Olaria. — 7) — O maior escore do Vasco sôbre o Flamengo é o de 7 a 0 em 1931 e o maior do Flamengo sôbre o Vasco é o de 6 a 2 em 1943.

—o—

VÁLTER GARRIDO — PARADA MAGALHÃES BASTOS — RIO — Na fila para publicação oportuna o seu desenho de Domingos da Guia.

—

WILSON PEIXOTO GUIMARÃES — JACAREPAGUÁ — RIO — 1) — A renda do jôgo Vasco x Arsenal foi Cr$ 1.146.550,00. — 2) — O jogador português que militou no Vasco foi Rui Carneiro. — 3) — O time do Fluminense no tri-campeonato do amadorismo (1917 — 1918 — 1919) formou assim: — Marcos — Vidal e Chico Netto — Lais — Osvaldo Gomes e Fortes — Mano — Zezé — Welfare — Machado e Bacchi. O do tri-campeonato no profissionalismo (1936 — 1937 — 1938) foi êste: — Batatais — Guimarães e Machado — Bioró — Brant e Orozimbo — Noveli — Romeu — Fogueira — Tim e Hércules. Também jogaram Nascimento (arqueiro) — Moisés (zagueiro) — Santamaria e Milto (halves) e Sandro e Vicente (avantes). — 4) — O time brasileiro na Copa do Mundo de 1938 foi êste: Válter (Batatais) — Domingos e Machado — Zezé Procópio — Martim e Afonsinho — Lopes — Romeu — Leônidas — Tim (Perácio) e Hércules (Patesco). Também jogaram: Jaú e Nariz (zagueiros) — Brito — Brandão e Argemiro (halves) e Luizinho e Roberto (avantes). — 5) — Na fila para publicação oportuna o seu desenho de Ademir.

—o—

OSCAR VILLAÇA — RECIFE — PERNAMBUCO — 1) — Sinforiano Garcia, o goleiro paraguaio do Flamengo, tem 26 anos. — 2) — Otávio é natural de Belém do Pará. — 3) — O Fedato que jogou pelo Botafogo na excursão à Bolívia é o mesmo de Curitiba. — 4) — O Botafogo foi campeão da cidade nos anos de 1910 — 1930 — 1932 e 1948 competindo com todos os grandes clubes cariocas. Nos anos de 1933 e 1934 o alvi-negro competiu com clubes da segunda divisão, mas em 1935 foi campeão tendo por adversários Vasco — Bangu — São Cristóvão e outros. — 5) — Vamos transcrever aquí o seu endereço e o seu pedido para trocar — correspondência sôbre futebol com os demais leitores: Oscar Villaça — rua da Concórdia, 365 — Recife — Pernambuco.



MARIANO — o vigoroso forward que terá de abandonar o football por motivo de enfermidade — num desenho do leitor Geraldo Pereira de Almeida Gonçalves, de Minas.

MARCAS MEDIOCRES DE HOJE ERAM CONSIDERADAS IMPOSSIVEIS





O HOMEM CADA VEZ MAIS VELOZ

ARTHUR WINT (à direita) estabeleceu novo record britânico para a prova de 440 jardas com 47,2.

A MARCA DE HARRISON DILARD era considerada impossivel há cincoenta anos, mas hoje já não satisfaz.

Quando Harrison Dillard, dos Estados Unidos, detentor do recorde mundial das 120 jardas com barreiras e campeão olimpico de 1948 dos 100 metros, venceu essa mesma prova em Londres, em 1949 no Torneio Whit Monday, em 14'4 alguem, entre as 40.000 pessoas que lhe viam, expressou que "não tinha por que se impressionar com a marca".

Confessamos sinceramente que sentíamos tambem uma certa decepção, não com o desempenho, que fora soberbo, mas com o tempo. Era suposição nossa que Dillard tentaria bater o seu proprio recorde (13.6) e embora não déssemos crédito a essa noticia, calculávamos que tinha ele toda a probabilidade de marcar cerca de 14 segundos.

E então, depois dessa decepção inicial, começamos a pensar mais acerca do mérito da performance e menos sobre o nosso desapontamento. Afinal de contas, dissemos a nós mesmos, excluindo os Jogos Olimpicos e o British Empire Match, ninguem tinha superado o tempo de Dillard na Inglaterra.

Partindo desse ponto relembramo-nos que a primeira vez que vimos alguem conseguir as 120 jardas em 15 segundos, quando Earl Thomson, do Canadá, ganhou o título olímpico em Antuerpia, em 1920, julgamos que era a coisa mais maravilhosa que nos fora dado ver. Lembramo-nos, tambem, da primeira vez que um inglês bateu os 15 segundos — Lord Burgley, há 22 anos.

Os tempos mudaram literalmente. Hoje, encontramo-nos indiferentes, se não mesmo hostis, a feitos que há vinte e cinco anos nos teriam posto nas pontas dos pés e gritando com selvagem entusiasmo, e que há cincoenta anos teria sido considerados impossiveis.

Foram realizadas dez provas no Whit Monday e com o propósito de mostrar alguma coisa sobre as performances que tendem a nos desapontar hoje e compará-las com as marcas de 25 e 50 anos atrás, resolvi enfileiras os resultados de nove dessas ao lado dos records mundiais de 1898, 1923 e os de 1949:

Designações	Torneio de Whit Monday		Record mundial — 1898		Record mundial — 1923		Record mundial — atual	
	min.	seg.	min.	seg.	min.	seg.	min.	seg.
160 jardas ...	1	10.0		9.8		9.6		9.3
220 jardas ...		21.9		21.2		20.8		20.2
404 jardas ...		47.2		48.5		47.4		46.0
880 jardas ..	1	53.0	1	53.4	1	52.2	1	49.2
1 milha	4	09.8	4	15.6	4	10.4	4	01.4
2 milhas ..	9	15.6	9	17.4	9	09.6	8	42.8
120 c/car		14.4		15.4		14.4		13.6
440 c/bar.		53.7		57.8		54.2		52.2
Salto em dist.		7.44		7m32		7m70		8m13

Há de se notar logo de inicio que 8 das 10 marcas do Torneio de Whit Monday, teriam sido records mundiais em 1898, ao passo que 3 teriam sido records mundiais e outro igualado ao melhor de 1923.

Foram as 120 jardas de Dillard que nos pôs a refletir. Há 26 anos, lembremo-nos, seu tempo teria sido igual ao do record mundial. Calculemos o espanto da assistencia de 1898, se vissem as 120 jardas com barreiras ganhas em 14.4, porque àquela data, apenas um homem, G.G. Shaw, da Nova Zelandia, tinha conseguido fazer o percurso em menos de 16 segundos.

Tomemos ainda para comparação o tempo de Marcel Hansenne na milha, no mesmo torneio — 4 min. 0.9.8 segundos, uma marca magnífica que passou quase despercebida. Há 26 anos, o tempo de Hansenne teria sido um record mundial. No decorrer de 30 anos de atletismo, a marca de Hansenne foi batida apenas quatro vezes na Inglaterra — três por Wooderson e uma por Anderson, da Suecia.

Não me esqueço do espanto com que 11 em agosto, de 1923, que Paavo Nurmi tinha estabelecido um novo record mundial para a milha, 4 minutos, 10.4 segundos. E em 1949, 4m.09.8 segundos é tido "boa performance".

Os tempos mudaram, sem dúvida! Como se vê, em 1898, 4 min. e 15.6 seg. era o recorde mundial para a milha. No Torneio de Whit Monday, Bill Nankeville, apenas finalista na Olimpíada, baixou esse tempo em 2.4 segundos. O fato de que ele correra com mais velocidade do que qualquer pessoa antes, não se realçou, porquanto ele "findara apenas em terceiro lugar".

Não há muito um capitão inglês estabeleceu novo recorde para o Exército correndo a milha em 4 min. 13.8 seg. Uma grande performance, que há menos de 30 anos teria sido um novo record britânico e seria registado com o destaque devido.

Comparemos ainda a vitoria de Arthur Wint nos 440 jardas, com o tempo recorde britânico de 47.2. Há cinquenta anos, essa marca constituiria a derrubada do record mundial existente por um segundo; e a meia milha, ganha "num tempo comum" de um minuto e 53 segs., tambem teria sido um record mundial há 50 anos, como teria sido o salto em altura de Phillips e o salto em distancia de Douglas, para não mencionar as 440 jardas com barreiras, que teria sido um record mundial até 1927.

Que boa coisa seria se pudéssemos ajustar as nossas mentes de maneira adequada, se pudéssemos evitar a mistura de duas coisas — a corrida e o tempo do vencedor. Algumas pessoas hesitam em expressar uma opinião sobre o mérito de uma peça teatral até que se inteirem do nome que a assina; muitos de nós julgamos os corredores muito pelo tempo com que são ganhas, e nós mesmos incorremos nesse pecado. Quem quer que possa correr 100 jardas em 10 segundos, um quarto de milha em 48 segs. ou uma milha em 14 mins. e 15 segs. deve ser ainda, no nosso ponto de vista, um atleta de primeira classe.

Esqueçamos os records mundiais. Procuremos evitar de estragar as coisas considerando em demasia o superlativo. Na gramática latina, temos o positivo, o comparativo e o superlativo. E' essa a ordem correta de julgar as performances atléticas.

O GLOBO SPORTIVO
Diretores: Roberto Marinho e Mario Rodrigues Filho. Diretor Superintendente: Henrique Tavares. Gerente: Rubens de Oliveira. Secretário: Ricardo Serran. Redação, administração e oficinas: Rua Bethecourt da Silva, 21, 1.° andar, Rio de Janeiro. Preço do número avulso para todo o Brasil: Cr$ 0,80. Assinaturas: anual, Cr$ 40,00; semestral, Cr$ 25,00.

PARA OS "FANS" DO FUTEBOL E CINEMA DE TODO O BRASIL
FOTOS DE TODOS OS PAISES QUE TOMARAM PARTE NA COPA DO MUNDO E DO ESTADIO MUNICIPAL, SOMENTE EM TAMANHO GRANDE
18x24 — Cada Cr$ 20,00

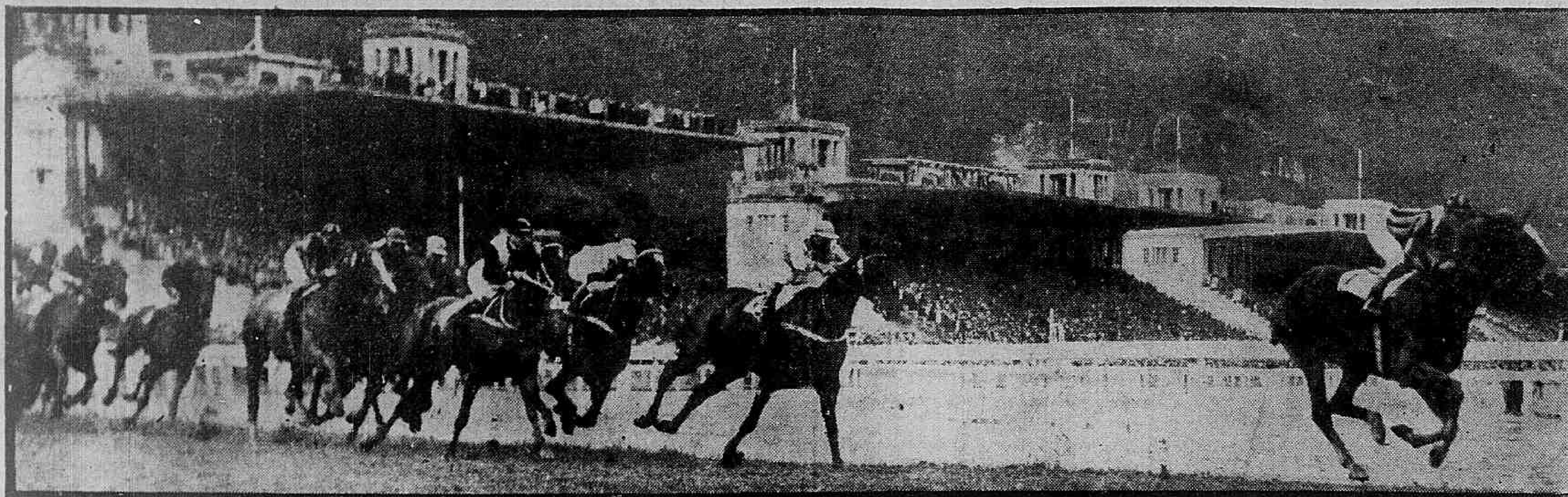
	Cr$
14 Fotos (13 paises e uma do Estadio Municipal)	200,00
Ampliações 30 x 40	100,00
1m,20 x 1m.	700,00
Fotos dos Clubes Cariocas, tamanho grande — 18x24	20,00
Tamanho postal — cada	5,00
FOTOS COLORIDOS DE ARTISTAS DE HOLLYWOOD	
Coleção de 50 artistas 3x4 ...	20,00
Tamanho postal — cada	5,00
Coleção completa — 40 fotos postais	100,00
Meia coleção — 20 fotos postais	55,00
Idem, 10 fotos postais	30,00
VISTAS DO RIO	
30 vistas	50,00
10 vistas	25,00
3 vistas	10,00
LIVROS ESPORTIVOS	
Regras Oficiais de Futebol, Atletismo, Basketball, Volleyball, Tennis, Natação e Saltos, Tennis de Mesa e Estatutos — cada regra	15,00
Historia do Flamengo	30,00
O mesmo volume, encadernação de luxo	105,00
O Negro no Futebol Brasiliero	35,00
O mesmo volume, encadernação de luxo	205,00
Romance do Futebol	50,00
O Brasil na Parada de Futebol Mundial	15,00
DISTINTIVOS, MEDALHAS E FLAMULAS DE FELTRO	
Distintivo para Lapela	10,00
Em ouro, tamanho grande, com pega-ladrão	150,00
Em ouro, pequeno, com pega-ladrão	90,00
Medalhas (escudo), em ouro, para senhoras	150,00
Flâmulas de feltro	10,00

Aceito encomendas par confecções de escudos para lapela, Flâmulas de feltro e Carteira sociais com gravações em ouro ou prata, para qualquer Clube, sindicatos, colegios, associações, etc.

N. B. — Dos artigos citados para confecções, somente aceito encomendas em número acima de 100.

REMETA SEU PEDIDO COM A IMPORTANCIA ANEXA, OU VALE POSTAL, CHEQUES DE BANCOS, ETC.
PARA
JAYME DE CARVALHO
CAIXA POSTAL 1261 — RIO
AVISO — Não remetemos pelo Reembolso Postal.
Aos fregueses do Rio ou pessoalmente Rua Alcindo Guanabara, 17|21 — 6.° andar — sala 611 — Rio
Das 13 às 14 e das 18 às 20 horas
GRANDES DESCONTOS PARA REVENDEDORES EM TODO O BRASIL
Devido a grande quantidade de correspondencia recebida, pedimos, aos distintos fregueses, nos desculparem um possivel atrazo nas encomendas

TIROLESA, CAMPEÃ DE 1950



Batido o record de movimento de apostas

Depois da primeira curva, Tirolesa sempre na ponta

A tarde enfarruscada de domingo não impediu o comparecimento da massa carreirista ao Hipódromo Brasileiro, que voltou a viver uma das suas grandes jornadas, com a disputa do 18.º Grande Prêmio Brasil, no qual interviriam campeões do calibre de Cruz Montiel, Carrasco, Salamalec, Apuvo, Manguari, Tirolesa e outros destacados corredores. Prendia as atenções gerais o famoso Cruz Montiel, trazido do Prata com o título de 2.º corredor do continente, atrás apenas do extraordinario Penny Post. O filho de Fox Cub e Cruz de Malta era unanimemente apontado como a maior "barbada" na historia do Grande Premio Brasil, mas no final coube a sua irmã e companheira de Stud, Tirolesa, que tomava parte pela 3.ª vez na maior careira do turf nacional defender as 80.0000 poules jogadas no n. 1 conquistando impressionante vitoria, percorrendo os 3.000 metros sempre na posição de honra enquanto Cruz Montiel não ia além do 3.º posto, precedido ainda por Nimrod, que tambem surpreendeu com a conquista do 2.º lugar. Carrasco,



deu com a conquista do 2.º lugar. Carrasco, uma negação na grama pesada, terminou em 4.º lugar, ameaçando a colocação de Cruz Montiel. Em 5.º, outra surpresa, Coraje, que desta vez correu de acordo com as esperanças dos seus responsaveis. Manguari salvou a inscrição, arrematando em 6.º lugar, precedendo Quejido, Salamalec, Kathleen Lavinia, Meteco, Apuvo e Cid.

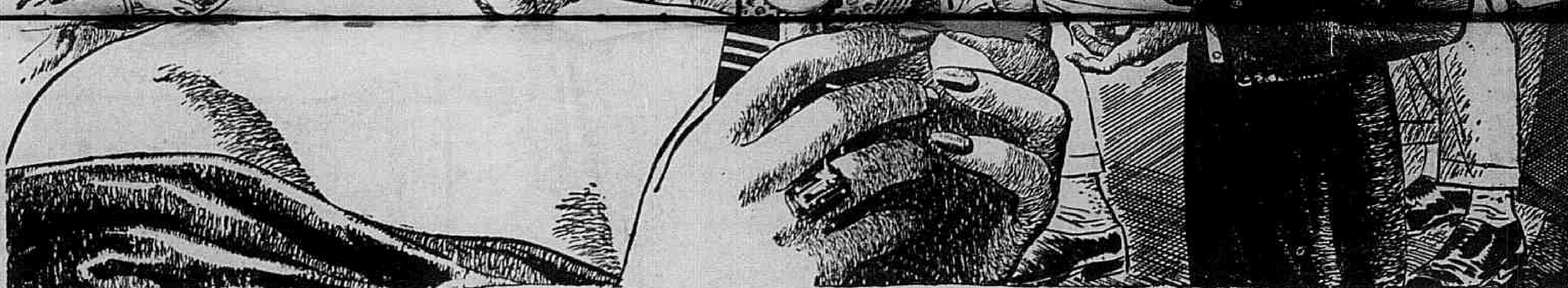
Tirolesa foi dirigida pelo bridão nacional Domingos Ferreira, que vencia pela primeira a magna prova, depois de três segundos lugares consecutivos. Tambem pela 1.ª vez brilharam as cores do Stud Seabra e vencia uma representante do sexo feminino na maior carreira do nosso turf. E com a grande vitoria conquistou Tirolesa a condição de detentora de premios, entre as eguas, no continente, precedida apenas por Heliaco.

Juan Zuniga, que como jockey vencera o G. P. Brasil com Six Avril e Albatroz, brilhou agora como tratador, tendo apresentado Tirolesa e mexcepcionais condições.

O movimento das apostas no grande dia elevou-se a Cr$ 15.988.920,00, soma "record" no país.



Domingos Ferreira, três vezes vice-campeão do G. P. Brasil, afinal vencedor na disputa de 1950



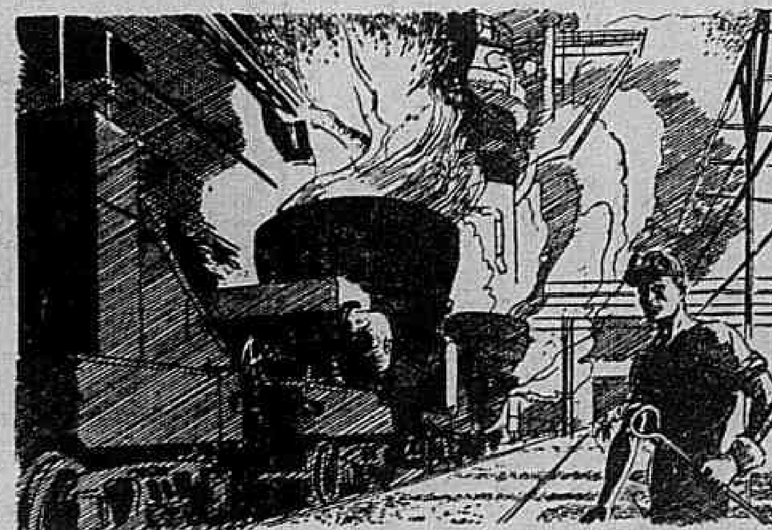
Coca-Cola · patrocina diversões

com artistas brasileiros!

Ótimo espetáculo! Os fabricantes de Coca-Cola patrocinam diversões inteiramente gratis, proporcionando muitas horas de prazer ao nosso público. "Shows" e caravanas artísticas. Irradiações especiais e o famoso programa "Um Milhão de Melodias", há sete anos no ar, na Radio Nacional, todas as 2as. feiras, às 20,30 horas, são uma eloquente demonstração de que Coca-Cola como uma industria local vale-se amplamente de todos os elementos locais. Prestigiando artistas nossos, as diversões oferecidas pelos fabricantes de Coca-Cola são sempre apreciadas. Praticamente, todos podem dizer: é a nossa industria de Coca-Cola!



Participação na Vida Econômica! O intimo contato mantido pela industria local de Coca-Cola com nossas instituições bancarias e companhias de seguros traduz o vulto de negocios *locais* realizados por Coca-Cola!



Coca-Cola e Aço Brasileiro — Talvez V. não saiba, mas Coca-Cola usa aço de Volta Redonda — como revestimento de seus caminhões no fabrico de geladeiras e de rolhas metálicas... e em seus painels e placas!



Um Requinte de Pureza! A industria local de Coca-Cola empregou nestes últimos anos milhares e milhares de toneladas de puríssimo açucar brasileiro, contribuindo, assim, para o desenvolvimento de sua produção

Toda a comunidade se beneficia, quando uma industria local prospera!



COCA-COLA REFRESCOS S.A.

Coca-Cola

McCann

A ELEGANCIA NO G. P. BRASIL



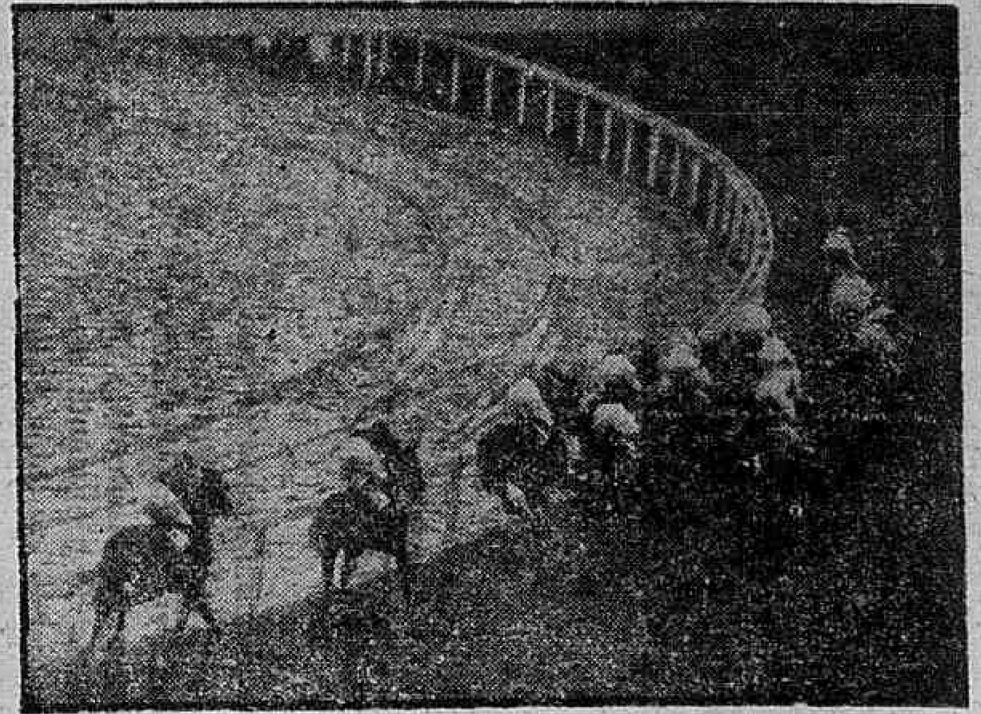
Pode não entender de turf — aliás, parece que ninguem acreditava em Tirolesa no Grande Premio Brasil — mas não se pode negar a elegancia com que esta aficionada empunha o binóculo. Pela direção das lentes, porem, é possivel que o alvo seja um chapéu de plumas ou um casaco de vizon debaixo das pelouses...



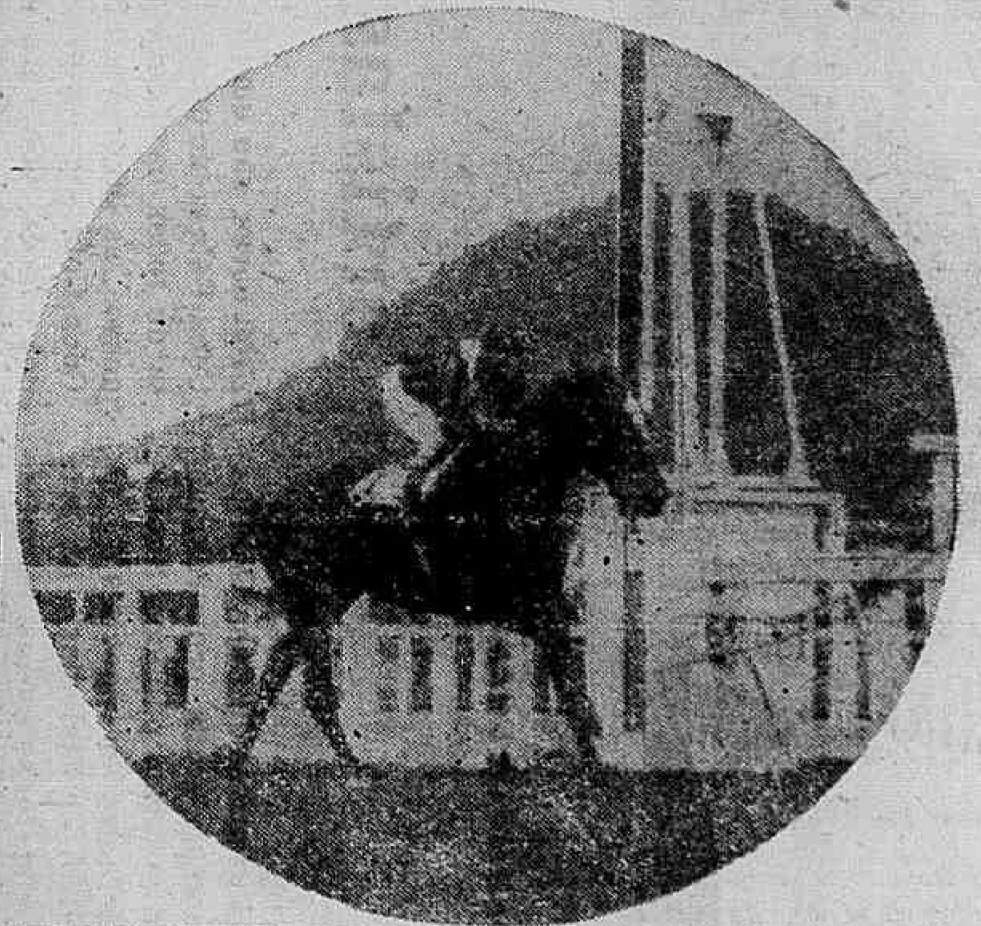
Nos anos anteriores as plumas dominaram os chapéus de nossas elegantes. Este ano houve uma grande variedade de material e de feitio. Aliás, a tendencia da moda atual é mais versatil, exigindo apenas originalidade.



Contrastando com o ar otimista de outros, estas duas senhoras parecem vitimas do Carrasco. Os que acreditaram em Cruz Montiel acertaram, ao menos, por tabela...



A passagem na curva



Tirolesa cruza o disco







Expressão de interesse e expectativa demonstraram as duas jovens. E' possivel que tenham feito uma "fezinha" e estejam mais interessadas na corrida propriamente dita do que no desfile de modas.



Elegancia e distinção revela essa apreciadora do Grande Premio. O chapéu preto de abas largas contrasta com o pequeno e ajustado chapéu claro da dama ao fundo, encimado por uma grande pluma branca.



Imagine se o dia 6 de agosto amanhece — para contrariar a folhinha — com um sol de verão carioca? Este casaco de pele, com toda certeza, não estaria sendo ostentado tão orgulhosamente.



A senhorita ostenta o ar triunfante da juventude primaveril. Vai ver que foi a única que acreditou em Tirolesa no Sweepstake de 1950.



O campeão e a campeã

"TEST" ESPORTIVO

(SOLUÇÃO)

Salto com vara

SE NÃO SABE...

1) 216 dólares foi a renda.
2) Jack Dempsey tinha 24 anos Tunney, 28.
3) Maceió
4) Lou Nova
5) Não

FRASES CELEBRES DO FOOTBALL BRASILEIRO:

"A salvação é o estadio". (Mario Filho).

"Não com entradas a cinco mil". (Avellar).

"Que perseguição". (Olimpicus).

"E, em sendo esporte, qual é o atleta: o cavalo ou o jockey?" (Everardo Lopes).

"E' muito mais facil conquistar uma Tirolesa que arranjar um quarto". (Cascadura).

"Precisamos prestigiar os homens que nos dirigem". (José Lins do Rego).

"Por isso a solidariedade do quadro social é efetiva e permanente" (Vargas Netto).

"Isto é besteira... Ninguem entende nada!" (Carlito Rocha).



BALLET NACIONAL — Fóra de qualquer dúvida, o que dá autoridade aos mestres de ginástica e, consequentemente, leva os que a praticam aos bons resultados, é a disciplina. Disciplina de movimentos. Ritmo perfeito. Não, naturalmente, como demonstra o flagrante acima, no qual, como se pode observar, nem um só atleta repete a posição do outro.

SHOOTS

RESPOSTA A ALTURA — Na "Conversa em Familia" da Radio Globo, que reuniu em palpitante palestra os maiores técnicos da cidade, um "ouvinte atrás da porta" perguntou a Ondino Viera que especie de garantia oferecem os técnicos aos clubes em troca das garantias contratuais que aqueles lhes oferecem. Ondino respondeu: "Em primeiro lugar, a nossa capacidade profissional. Em segundo, a nossa personalidade. Em terceiro, uma folha de serviços posta em evidencia por fatos e não por palavras".

Flavio, que estava presente, sublinhou:

— Depois, quando um clube se interessa por um técnico, o interesse parte do clube e não do técnico. E se o clube sustenta esse interesse é porque conhece os antecedentes desse técnico e consequentemente acredita neles".

MORRE UMA CELESTE

Desaparece, em São Paulo, com cerca de 30 anos de permanencia no país, um antigo homem do esporte: Ramón Platero.

Uruguaio de nascimento e tendo praticado o football em sua juventude amadorista, não aqui, não em São Paulo, mas em Montevidéu, dedicou metade de sua existencia ao ensinamento técnico desse esporte no Brasil.

Platero surgiu no Brasil, pela primeira vez, adido a uma delegação oriental. E não era treinador. Mas fazia de tudo. Inclusive, de "aguatero". Veio com um scratch de sua terra, se não nos falha a memoria, por ocasião do Sul-Americano de 19. E ficou. Descobrindo, no Rio, a sua primeira terra da Promissão. Era caprichoso, estudioso e exigente. Treinou o Flamengo, o Fluminense, o Vasco, e foi, na verdade, quem primeiro estabeleceu o regime das concentrações no football carioca. Estávamos ainda, em plena vigencia do regime amadorista, mas os amadores do Vasco tiveram de se sujeitar às inovações de Platero. Resultado: grande parte do sucesso alcançado pelo Vasco, em 23, teve a sua razão de ser nas "coisas raras" daquele gringo...

O Vasco apenas começava, sem a ajuda dos outros, ao contrario, de sorte que Platero, percebendo as ameaças dos "nacionalistas", tratou de caprichar no treinamento, para assim aumentar a capacidade dos atletas sob sua tutela. Então, diariamente, arranjava "footings" de leguas, forçando caminhadas pelos bairros adjacentes, forçando maratonas, pela madrugada, desde Moraes e Silva até o Jardim Zoológico.

Insinuante e previdente, não se esqueceu de tratar do futuro, e tratou dele com suma perseverança. Conseguiu emprego na Loteriá Federal, parece que nas Agencias Fazanelo, das quais se tornou fiscal. Assim, quando seu football acabou, não teve a quem recorrer. Estava feito.

E' verdade que muitos anos depois, já completamente afastado da atividade, foi trazido à evidencia desse ingrato trabalho pelo proprio Vasco. Foi numa época de turbulencias e impaciencias em São Januario. As coisas haviam mudado muito. E ele não resistiu. Teve, assim, de voltar ao seu trabalho de fiscalização, ao qual se dedicou até morrer. (De Bobina)

CONFIDENCIALMENTE

Apesar das declarações de Flavio, a dúvida continua. Insistem os mais próximos à realidade do Flamengo e ao cotidiano do selecionador, que "ele voltará". Não adiantam datas, mas asseguram que ele voltará à Gavea.

A propósito, vale a pena registar esse dedo de prosa entre Flavio e Abreu.

ABREU — Precisamos, velho, acertar as coisas.

FLAVIO — Outro ano. Quando o Vasco vocês não quiserem...

ABREU — Quer dizer que não há remedio?

FLAVIO — Há, sim. Basta que vocês comecem de novo.

ABREU — Tudo de novo?

FLAVIO — Mais ou menos.

ABREU — Começar, como, se não há nem meia direita para se comprar?!

FLAVIO — Ora, ali mesmo há um que vocês não quizeram...

Disse e apontou para uma fotografia de Zizinnho, estampada no portal do Cineac.

ABREU — Mas, Zizinho não é nósso mas...

FLAVIO — Exatamente por isso. Vocês tinham izinho no team — e venderam. Tinham Jair — e venderam. Os dois maiores meias do mundo sairam da Gavea, para vestir outras camisas — é lamentavel!

ABREU — Que quer que eu faça?

FLAVIO — Compre-os de novo...

O DESTINO DE AUGUSTO — Por falar nisto, confessava-nos o veterano zagueiro vascaino, com Ademir de testemunha:

— Quando descalçar minhas chuteiras tratarei de orientar minha atividade no setor da técnica. Espero chegar a ser técnico.

Ademir vaticinou:

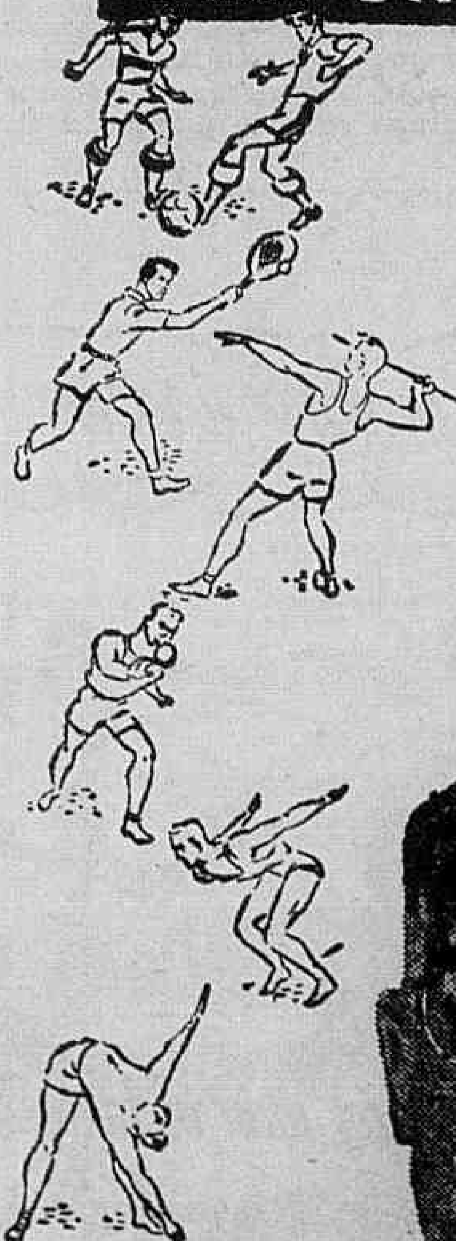
— Pode crer que você vencerá, "Careca"! — disse com a maior convicção.

— E você, Ademir? Que espera você fazer tambem quando seu fim de crack chegar?

— A mesma coisa que Augusto. Estudar e depois tentar ser técnico.

SER OU NÃO SER... TÉCNICO — Eis o assunto do dia. Sendo-se mais preciso, um dos assuntos mais palpitantes do presente momento do football carioca. Não se trata mais de simples versão, mas de uma verdade inquestionavel. Existe, de fato, um movimento subterraneo cujo objetivo é o de destronar os técnicos. Melhors tirar aos técnicos sua autonomia. Quer dizer, parte de sua "carta branca". Uma especie de ratificação do sonho tricolor, que advoga a volta das comissões. O movimento é tão intenso, tão saudosista, que alguns homens de idade avançada já andam de compendio em punho, às voltas com os misterios das letras dobradas. Das letras que tanto têm feito Gentil sofrer...

DESPORTISTA!



Amparar, desenvolver e incentivar iniciativas novas no setor dos esportes é um dos pontos do programa do Brigadeiro! Como desportista que é, o Brigadeiro Eduardo Gomes está tão interessado quanto você em trabalhar, nos esportes, pela grandeza da Pátria.



VENCEU O PALMEIRAS A TAÇA CIDADE DE S. PAULO

S. PAULO, agosto (De P. Frank, especial para O GLOBO SPORTIVO) — Pela terceira vez, desde a instituição do torneio, em 1942, o Palmeiras levantou a taça "Cidade de São Paulo", cuja disputa vem sendo realizada todos anos, após o campeonato paulista, entre os três primeiros colocados no certame da F. P. F.

Desta feita, o torneio reuniu o São Paulo F. C., o Palmeiras e a Portuguesa de Desportos, que encabeçaram a lista dos concorrentes ao campeonato local de 1949, quando os "lusos", pela sua brilhante conduta, alijaram o Corintians e o Santos, que nos anos anteriores completaram o trio de disputantes, com os tricolores e palmeirenses. Nas duas primeiras partidas, porem, a Portuguesa foi por sua vez eliminada, ao empatar com o S. Paulo e perder para o Palmeiras, que tiveram, assim, que decidir a posse do troféu no último jogo.

O encontro, realizado no Pacaembú, apresentava muitos pontos de atração, não só pela rivalidade entre os dois quadros, como tambem pela circunstancia de estar o São Paulo invicto, em 16 partidas ultimamente realizadas. Alem disso, o Palmeiras, com um ponto de vantagem na tabela de colocações, podia decidir a conquista da taça com um simples empate...

—

Foi tal o interesse que cercou o cotejo, que o Pacaembú teve as suas dependencias completamente lotadas, registando uma renda de Cr$ 450.411,00 — que pode ser considerada excelente, nesta fase imediatamente após a Copa do Mundo.

E o público não se decepcionou, da mesma forma como sairam satisfeitos os tricolores e palmeirenses. O resultado — 2x2 — contentou a todos. Aos alvi-verdes, porque lhes deu a posse da taça "Cidade de São Paulo" e, aos sampaulinos, porque o seu quadro se manteve invicto, completando 17 jogos sem derrota. Quanto aos "neutros", tambem não tiveram motivos para desgosto, uma vez que a partida constituiu um bom espetáculo, talvez mesmo superior ao esperado. Do ponto de vista técnico, a partida correspondeu à expectativa, fazendo jus, os dois quadros, ao empate assinalado no marcador.

O Palmeiras esteve mais próximo da vitoria, ao avantajar-se, no placard, com dois tentos, que, no entanto, não soube conservar, quando os tricolores foram à reação, quase obtendo o triunfo imprevistamente. Aliás, é oportuno ressaltar que os dois quadros incorreram no mesmo erro, abusando, cada qual por sua vez, do jogo-exibição, sem visar diretamente o arco adversario. No primeiro tempo, foi a linha do São [illegible] em fintas e passes, jogando para as arquibancadas, enquanto os palmeiristas foram mais positivos, dando [illegible] arqueiro Poy. No segundo periodo, quando já tinham os 2x0 assegurados no marcador, os avantes palmeiristas incidiram na mesma falha dos tricolores, procurando "bailar", sem maiores preocupações... Foi quando o quinteto avançado do São Paulo procurou as redes e acabou por arrancar o empate, que parecia impossivel...



Ataque do São Paulo ao arco de Oberdan

No confronto individual, duas figuras tiveram acentuado destaque: Poy, no arco tricolor, e Jair, na vanguarda alvi-verde. Este foi a principal peça do conjunto do Palmeiras, realizando uma grande exibição, como há muito não fazia em campos paulistas. Poy, por sua vez, dominou no arco do São Paulo, sendo constantemente chamado a intervir em situações dificeis, que culminaram com tiradas espetaculares. Um outro elemento de destaque foi Mauro, que se mostrou mais ativo e vigilante na marcação, parecendo que agora recuperou a sua melhor forma. Cabe, finalmente, registar a conduta de Manelito, no centro da intermediaria palmeirense, onde deu cabal desempenho à sua missão. Como um valor novo, que se vem firmando, Manelito deve ter [illegible] chance no Clube do Parque Antártica que não se sabe por que cargas d'agua, está procurando obter o concurso do argentino Luiz Villa, a preço de ouro...

Os quatro tentos da partida foram assinalados na seguinte ordem: primeiro tempo — sete minutos — Desnecessariamente, Jacob cometer falta em Nestor, dentro da area perigosa. Chamado a cobrá-la, Turcão assinalou o primeiro tento para o Palmeiras. Segundo tempo — 17 minutos: shoot espetacular de Jair, que Poy apara, sem conseguir evitar, porem, que a bola vá morrer em suas redes... Segundo tempo — 22 minutos: recebendo de Rui, Bovio atira de imprevisto contra a meta de Oberdan, que nada pode fazer; e, finalmente: segundo tempo — 43 minutos: novamente Rui alimenta o ataque, passando a Remo, que entrega a pelota a Dido, que conclui indefensavelmente contra as redes de Oberdan.

QUADROS:

PALMEIRAS — Oberdan; Turcão e Sarno; Salvador, Manuelito e Gengo; Nestor, Dino, Aquiles, Jair e Brandãozinho.

S. PAULO — Poy; Saverio e Mauro; Bauer (Rui), Rui (Bauer) e Jacó; Dido, Augusto, Bovio, Remo (Leopoldo) e Leopoldo (Remo).

RENDA — Cr$ 450.411,00.

A taça "Cidade de São Paulo", instituida pela Prefeitura Municipal, em 1942, foi disputada até agora nove vezes, sendo levantada quatro vezes pelo Corintians, três pelo Palmeiras, uma pelo Santos e uma pelo S. Paulo.

Instante decisivo!

Também num instante

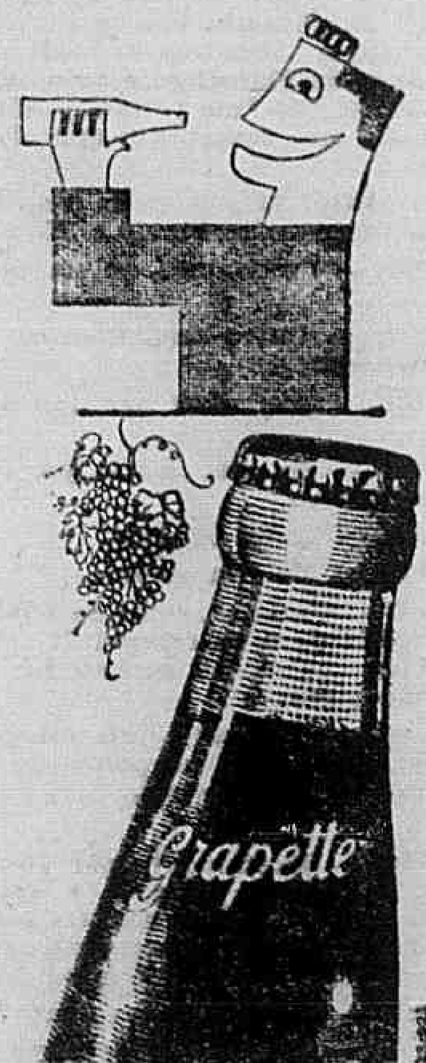
BAYER

Instantina

CORTA os RESFRIADOS

GRAPETTE

é uma uva...



OUTRO PREMIO AO "ARTILHEIRO" DA COPA DO MUNDO

Como "artilheiro" da Copa do Mundo Ademir vai receber mais um premio, entre os muitos que já lhe foram entregues. Amanhã, às 17,30 horas, na Casa Yolanda Porto, o renomado crack receberá um aparelho receptor "Presidente", idêntico ao que o mesmo estabelecimento comercial ofereceu a Leonidas, o maior jogador brasileiro à Copa do Mundo de 38.

VELHAS HISTORIAS

OS "DRAMAS" DOS CAMPOS DE FOOTBALL

Quantas "surpresas" estouraram no decurso dos dez certames mundiais que precederam o de 1950! – de Albert Laurence

O drama do último jogo da IV Taça Jules Rimet no cenario grandioso do Estadio Municipal, vai sendo esquecido aos poucos pelas testemunhas, que foram tambem atores, desta tragedia digna do antigo. E' que a robusta, a exuberante saude do football brasileiro é capaz de vencer a qualquer adversidade, assim como seus jogadores são capazes de vencer a qualquer adversario no mundo.

E' um dos caracteres mais amargurados e mais belos tambem do esporte, de modo geral, e do football em particular, esta "gloriosa incerteza" — como dizem os britânicos — que faz que não é sempre o melhor que vence. A historia das grandes competições da bola redonda é rica em episodios que, sem atingir talvez ao grau dramático da última derrota do onze brasileiro, empolgaram tambem as multidões esportivas do passado. E restringindo as lembranças do quadro dos dez certames mundiais que precederam o de 1950, podemos evocar muitas "surpresas" inesqueciveis que estouraram nos campos de football dos dois continentes.

E' sobretudo entre as duas grandes coisas mais inesperadas e mais sensacionais.

A PRIMEIRA DERROTA

Antes de 1914, o football britânico era guerras mundiais que aconteceram as rei. Dominava no mundo inteiro e os resultados dos dois primeiros Torneios de Football organizados na ocasião dos Jogos Olimpicos de Londres (1908) e de Estocolmo (1912) concretizaram esta superioridade indiscutivel e indiscutida dos "mestres" que triunfaram em ambos os certames, o vice-campeão sendo duas vezes a Dinamarca e o terceiro colocado a Holanda, isto é os paises que beneficiavam da proximidade e dos intercambios maiores com os britânicos.

Mas desde 1920, as coisas mudaram. No torneio de football dos Jogos Olimpicos de Antuerpia (Bélgica), desde o primeiro jogo (oitavas de final), a Noruega venceu e eliminou a Grã-Bretanha por 3 goals a 1 de modo irrefutavel. Foi uma verdadeira bomba nos meios do football. Claro que o regulamento dos Jogos Olimpicos só permitia escalar amadores e todos sabiam que os maiores jogadores ingleses, quase todos profissionais, tiveram que ficar afastados da competição. Mas o prestigio do football inglês estava tão alto que ninguem podia imaginar que a pequena Noruega pudesse derrotar os gigantes britânicos. Foi um primeiro grande drama mundial do football. E a Dinamarca tambem foi vencida pela Espanha (1x0) desde as oitavas de final. Havia qualquer coisa mudado no dominio do football. E a terrivel guerra que transtornara o planeta inteiro não tinha respeitado o "ranking" sacrossanto dos valores do football. Foi afinal a Bélgica que triunfou, ajudada, é claro, pelo fato de jogar "em casa", o melhor quadro do torneio sendo a Echecoslovaquia cuja indisciplina culminou infelizmente com um abandono do campo e uma desclassificação oficial no dia da grande final.

O REINADO DO URUGUAI

Em 1924, quarto torneio olimpico de football em Paris e nova grande surpresa com a "revelação" do football sul-americano, cujo campeão, o Uruguai, devia prorrogar seu reinado durante dez anos.

Os "celestes" estrearam triunfalmente esmagando a Iugoslavia por 7x0 e correndo depois de triunfo em triunfo até a vitoria final.

Mas houve no lado outro drama. O do favorito. Do favorito da Europa central pelo menos, a Hungria, que, nestes tempos, jogava um grande football e era respeitada no Velho Mundo inteiro como a maior expressão da famosa escola "danubiana". A última vitoria dos húngaros Italia pela contagem significativa de 7 x 1!... E o Selecionado de Budapeste estreou brilhantemente, vencendo em Paris a Polonia por 5x0. Foi talvez este primeiro sucesso que lhes foi fatal e no segundo jogo, contra o pequeno e inofensivo Egito, os húngaros desceram em campo muito "mascarados". Resultado: Egito: 3. Hungria: 0. Foi tambem um dos resultados mais inesperados da historia do football e a demonstração que o coração e a habilidade individual de um quadro de jogo primario podiam derrotar a "ciencia" dos professores mais sabidos.

Houve outros scores sensacionais neste torneio de Paris, cheio de episodios dramáticos. A derrota espetacular da Espanha, vencida por 1x0 pela Italia com um goal contra do zagueiro Vallana, o maior jogador no campo neste dia, e que gritou tragicamente seu desespero ante seu famoso arqueiro Zamora desarmado. As vitorias da Suecia por 8x1 sobre a Bélgica (detentora do título) e por 8x0 sobre o Egito (vencedor da Hungria) e depois a derrota dos escandinavos para a humilde Suiça que chegou deste modo até a final. Ali, o Uruguai tornou a colocar as coisas do minio do certo e do objetivo, vencendo pela contagem liquida de 3x0. Foi verdadeiramente um grande torneio que gozaram os franceses e argentinos chegaram facilmente até o cente lembranças inesqueciveis.

A superioridade dos sul-americanos estava tão nitida que em 1928, no quinto torneio olimpico de football, em Amsterdam, não houve "surpresas". Uruguaios, e Argentinos chegaram facilmente até o jogo final, embora os "orientais" achassem o pareo duro em semi-final contra os italianos vencidos por 3x2 somente depois de um match bastante equilibrado. O único fato sensacional foi a dupla final, o primeiro jogo ficando empatado (1x1, apesar da prorrogação) e o Uruguai vencendo por 2x1 três dias depois.

O primeiro campeonato mundial, em 1930, ou melhor a primeira "Taça do Mundo" em Montevidéu, viu novo triunfo dos uruguaios, novamente sobre os argentinos (4x2) na grande final. Houve, contudo, umas surpresas notaveis: a derrota do Brasil pela Iugoslavia (2x1), a vitoria da Rumania sobre o Perú (3x1), a dificuldade com que os argentinos venceram os franceses (1x0), e sobretudo a vitoria dos Estados Unidos sobre o Paraguai (3x0). Mas os últimos jogos afirmaram pela terceira vez a superioridade sul-americana e uruguaia.

Em 1932, não houve torneio de football no programa dos Jogos Olimpicos de Los Angeles (USA).

E em 1934, a Italia conheceu seu primeiro triunfo mundial, "em casa", os fatos mais notaveis sendo: a eliminação do Brasil pela Espanha (3x1), o empate da mesma Espanha com a Italia (1x1) e a dificuldade sofrida pelos Italianos para conseguir o sucesso final, pois venceram sucessivamente pela contagem minima a Espanha (jogo de desempate) e a Austria (semi-final), triunfando somente na prorrogação da final (2x1) sobre a Checoslovaquia.

Em 1936, torneio de football dos Jogos Olimpicos não tinha mais o valor esportivo dos precedentes, pois o profissionalismo existia em quase todos os paises do mundo. Houve contudo, no estadio monumental de Berlim, uma tarde dramática. A Alemanha de Hitler tinha organizado impecavelmente os Jogos mas queria tambem vitorias nos campos. E esperava especialmente um triunfo em football, o esporte mais popular, escalando seus maiores jogadores, teoricamente amadores mas potentemente "ajudados" pelo Governo ditatorial.

O Selecionado alemão estreou esmagando o minúsculo Luxemburgo por 9x0. Esta vitoria exageradamente facil decretou sua perda. No segundo jogo, a Alemanha foi derrotada pela Noruega (2x0). Foi uma decepção terrivel para os jogadores, os dirigentes e os torcedores alemães que esperavam oferecer uma grande vitoria final ao seu "fuhrer". O esptáculo verdadeiramente fúnebre do estadio de Berlim superlotado neste dia de derrota tão surpreendente pode ser imaginado pelos homens que estavam no Maracanã na tarde negra do Brasil x Uruguai. E não se pode esquecer evidentemente a "diferença de clima politico" entre os dois acontecimentos!...

Houve mais, neste torneio, a eliminação de outro favorito, a Suecia, derrotada pelo...: Japão (3x2). Os Japoneses, aliás, não iriam muito longe e foram esmagados, no torneio seguinte, por 8x0, pela Italia, que conquistou finalmente sua segunda vitoria mundial, vencendo a Austria (2x1) na prorrogação do último jogo.

OLHAR PARA O FUTURO

Em 1938, na França, o drama foi o do Brasil que não é necessario evocar pelos leitores desta revista que o viveram intensamente, apesar da distancia. A Italia quase perdeu desde o primeiro jogo frente àquela Noruega grande demolidora de campeões. A "Squadra Azzurra" venceu com muita sorte por 2x1 na prorrogação regulamentar. O resultado final é conhecido: segunda vitoria da Italia na "Taça do Mundo".

A vitoria da esportiva Suecia no torneio dos Jogos Olimpicos de Londres (1948) não constituiu uma verdadeira surpresa, embora não gozasse dos favores dos prognósticos no seu primeiro jogo contra a Austria, que venceu por 3x0, nem tampouco no jogo final contra a excelente Iugoslavia que os escandinavos derrotaram por 3x1.

Acho que o "record" das surpresas foi contudo quebrado pela IV Taça Jules Rimet (Taça do Mundo) que acabamos de viver, com as sucessivas derrotas da Italia, detentora do titulo da Inglaterra, que tornava a competir num verdadeiro campeonato mundial com seu antigo prestigio quase intato, e finalmente do Brasil que se demonstrou indiscutivelmente o melhor quadro do Torneio.

Mas o passado já não conta mais, e é a grande lei do esporte de saber aceitar sem rancor a amargura das derrotas mais surpreendentes e até injustas, para olhar, sempre e com uma fé maior, para o futuro.

E o mais *Puro* porque contém o melhor FERMENTO

É o mais *Saboroso* porque contém o melhor MALTE

É o mais *Aromático* porque contém o melhor LÚPULO

Brahma CHOPP

EM BARRIL OU GARRAFA



OUÇA as transmissões esportivas da Rádio Nacional pelo "sistema duplo de irradiações", todos os domingos à tarde, em ondas curtas e médias. Aos sábados, pela Rádio Mauá em ondas médias, e em ondas curtas pela Rádio Nacional.



PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA S. A.

OS CRACKS DE AMANHÃ

MELHOR TRATAMENTO PARA OS JUVENIS

De VASCO ROCHA

Afinal, estamos na semana do inicio do Campeonato Carioca. Elaborada a tabela pelo sistema de classificação dos clubes concorrentes pela colocação obtida no certamo de 1949, foram fixadas as datas de 12 e 13 do corrente para o desenvolvimento da primeira rodada. Um match nos sábados e quatro aos domingos, foi o estabelecido. Assim, a partir de 12, os afeiçoados do football já esquecidos do desastre da Copa do Mundo, poderão rever em atividade os clubes e jogadores de suas preferencias, acompanhando o certame oficial com o interesse de sempre.

Infelizmente, porem, nem o campeonato nem os clubes apresentarão novidades dignas de maior menção. Talvez se registarão surpresas nos resultados de alguns cotejos, com a queda inesperada de favoritos, como sempre aconteceu, mas as novidades serão as mesmas de sempre... Nenhum concorrente apresentará qualquer coisa nova, nenhum elemento que se poderá chamar novo, novo para o público, novo para o football, com as qualidades de cracks. Novo mesmo, mas que é novidade já conhecida, temos o novo uniforme do Bangú e as transferencias que foram feitas de alguns jogadores, mudanças de que ainda o clube do Estadio Proletario foi o mais bem servido. Trará o Bangu, para o certame oficial, portanto, algumas novidades já um tanto velhas, inclusive alguns novos — Zizinho, Belacosa, Mario, etc. — já antigos militantes do nosso football. Os outros clubes, porem, não renovaram o estoque, não enriqueceram o plantel com aquisições novas, não procuraram reforços e nem têm "revelações" a mostrar, produzidas ou não no seu seio... As equipes concorrentes serão, ,de algum modo, as mesmas que ja atuaram no ano passado, com a mesma formação, os mesmos jogadores já integrantes do plantel ou adquiridos por transferencias. Numa época que tanto se fala em renovação de valores é incrivel que os nossos clubes não tenham algo de novo a exibir, alguma nova atração para apresentar, nenhum elemento feito em casa, promovido do meio dos aspirantes ou dos juvenis, nenhum jogador que tenha sido realmente produzido pelos nossos técnicos. A impressão que se tem, diante dessa situação anomala, é a de que os quadros aspirantes e juvenis não têm oferecido resultados práticos como "celeiros de cracks". O que se desejaria é que cada ano os nossos clubes apresentassem um ou dois elementos que fossem reais promessas, com a pinta de crack, com as qualidades de crack, elementos que pudessem, dentro em pouco, serem substitutos à altura de Zizinho, de Jair, de Ademir. Mas, a realidade evidente é que os nossos clubes, quando se vêem na contingencia de melhorar as suas equipes, pensam, desde logo, em realizar aquisições em outros mercados, voltando as suas vistas para elementos de outras regiões que estão se revelando ou que já se evidenciaram nos clubes a que pertencem. Mas, tambem, o football nos Estados está sofrendo do mesmo mal... Os bons elementos, os elementos com pinta de crack, a que lhes falta apenas a oportunidade para se revelar estão ficando raros...

Daí, naturalmente, o aproveitamento de jogadores já conhecidos de muitas temporadas passadas, jogadores que já estão no mesmo plantel há mais de dez anos, alguns decadentes e outros se encaminhando para o ocaso... Não foram poucas as dificuldades surgidas para a organização do scratch brasileiro para a Copa do Mundo, apesar de tudo. Essas dificuldades foram maiores quando se procurou resolver os problemas das pontas direita e esquerda. Para aquela, o elemento indicado era Tesourinha, desde que, infelizmente, não havia outro melhor. E diga-se que Tesourinha de há muito deveria ter um substituto no scratch. O peso de muitos janeiros já vem se fazendo sentir. Friaça, que afinal foi quem ocupou a posição, como Chico, que foi o ponteiro esquerdo, não estava à altura, no mesmo nivel da linha atacante. Chico ou Rodrigues não preenchiam, em verdade, as qualidades exigidas para colocarem-se ao lado do trio atacante. Na falta de outros, foram convocados. A verdade é que não seria mesmo possivel solucionar o problema, por falta de elementos.

Mesmo no regime profissional seria de todo necessario que os nossos clubes procurassem resolver os seus problemas produzindo os seus jogadores. Materia prima não falta. Temos em abundancia. O que tem havido naturalmente é uma negligencia, uma falta de atenção melhor para esses problemas, uma negligencia que chega às raias do absurdo. Os clubes esperam que os cracks surjam em produção espontanea, que os jogadores se façam por si, sem cuidados, sem ensinamentos, sem instrução com respeito aos regulamentos técnicos e aos preceitos disciplinares, jogadores que saibam conduzir a pelota e saibam shootar, sem noção nenhuma do que são os sistemas taticos usados, seja o WM, o "ferrolho" ou a diagonal. Entretanto, não é dificil encontrar uma solução para o problema que se vai agravando dia a dia, com a ausencia de jogadores com pinta de cracks, de rapazes que podem ser aproveitados quando chegam à maturidade e atingem à experiencia para o lançamento na equipe profissional.

Se estivessem interessados em produzir os seus proprios futuros cracks, se quisessem produzir elementos à altura de figurar no scratch brasileiro, substituindo com igualdade ou em melhores condições aqueles que interaram o selecionado à Copa do Mundo, os nossos clubes cuidariam melhor dos juvenis, cuidariam para lhes dispensar o mesmo tratamento que recebem os jogadores quando concentrados para a organização do scratch. Bastaria que os nossos clubes, nas ferias, levassem os seus jogadores juvenis, os cracks de amanhã, para uma estação hidro-mineral entre as muitas que possuimos, e durante trinta dias os submeteram a um regime especial, dietético, clinico e técnico preparando-os fisica e tecnicamente para que possam ser realmente as esperanças de amanhã. Para ocorrer às despesas os clubes tratariam de reservar uma percentagem das rendas dos seus jogos da divisão profissional. Nenhum jogador será realmente um crack sem uma preparação física excepcional, sem contar com uma alimentação adequada e uma constante recuperação de energias. Trinta dias em uma estação de aguas fariam um bem extraordinario para os futuros cracks, os cracks da nova geração.

Merece os maiores elogios a sugestão feita pelo Sr. Castelo Branco com respeito à organização do quadro brasileiro que deverá participar das Olimpiadas de 1952, em Helsink. Antes de deixar o seu posto, em gozo de ferias, o presidente do Conselho Tecnico da C.B.D. fez declarações interessantissimas sobre os seus propósitos para os futuros jogos internacionais de que o Brasil terá de participar, notadamente o certame mundial de que será promotora a Finlandia. Esclareceu o veterano desportista que o football brasileiro não se fez presente às Olimpiadas de 48, em Londres, porque, na ocasião, os nossos amadores não estavam preparados, não haviam tido tempo para receberem uma preparação adequada. aMs, agora, iria sugerir à C. B. D. medidas e providencias com o objetivo de, com a maior antecedencia, organizar um calendario para a preparação e atividade do selecionado brasileiro no circulo internacional. Proporia, para a preparação do scratch que irá a Helsink, o mesmo regime adotado para o selecionado à Copa do Mundo. Concentração, recuperação e preparação intensiva. O scratch, inicialmente formado para as Olimpiadas, constituido exclusivamente de amadores, como aquele que levantou, brilhantemente, o titulo de campeão sul-americano realizado em Santiago do Chile, teria, tambem, a incumbencia, importantissima, de representar o football brasileiro em matches amistosos internacionais que seriam concertados pela C.B.D. durante o ano de 51. A sua base de formação deveria, por outro lado, verificar-se com a realização, em dezembro e janeiro, do Campeonato Brasileiro de Amadores. A iniciativa do Conselho Técnico da C.B.D. é louvavel sob todos os pontos de vista, evidenciando-se a sua preocupação de fomentar providencias no sentido de que se cuide com mais carinho e desvelo da preparação física e técnica dos nossos amadores.

Ora, os nossos clubes, se interessados estivessem em produzir os seus proprios jogadores ,aqueles que viriam a ser os seus cracks de amanhã, e não presos à contingencia de contratar elementos já veteranos para preencher os claros de suas equipes profissionais, deveriam, igualmente, ter a mesma preocupação para com os seus amadores, preparando-os de modo adequado, submetendo-os, anualmente, a um regime de recuperação em uma estação hidro-mineral, onde retemperariam as energias com a alimentação dietética, os banhos, a ginástica e os treinos coletivos. E diga-se, que, num orçamento elástico um clube não dispenderia mais de Cr$ 50.000,00 com a manutenção, por trinta dias, numa das nossas estancias, de quinze dos seus defensores juvenis, despesa essa que traria a sua recompensa certa.

Mitigal


Acaba com as coceiras

A MAIS EXTRAORDINARIA CARREIRA DO TENIS MUNDIAL

(Conclusão da página 2)

galerias — especialmente no setor feminino. Aqui, o jogo do equatoriano empolgava e divertia. Assim é que quase que da noite para o dia, o enérgico rapaz de cabelos negros e lisos e olhos miudos tornou-se num "idolo de matinée" de primeira classe.

Pancho chegou aos Estados Unidos como o primeiro tennista da historia incumbido de uma missão do Governo. Não se trata de pilheria. Depois de ter derrotado todos os players de categoria do sul da fronteira, o Governo do Equador achou que ele devia medir-se com os yankees. E Pancho chegou como uma especie de embaixador do esporte, entrando nos Estados Unidos como estudante em intercambio. Mais tarde, Pancho passou a figurar como "attache" da Embaixada do Equador, recebendo, para tnaot ,as devidas credenciais. Dizem alguns que Seguracano fez mais pelas relações pan-americanas do que muitos diplomatas e figurões de categorias e salario mais elevados.

Certa vez, quando um reporter lhe perguntou as coisas que mais lhe tinham impressionado nos Estados Unidos, Segura não demorou em responder: "Primeiro, a excelencia do tennis. Segundo, as "beatiful girls". Refletiu brevemente, fixando os seus olhos no ar, e aduziu então como num segundo pensamento: "Sim, a ordem é essa mesma: "Tennis e depois as beatiful girls".

Hoje, há pouca semelhança entre o Pancho de 1940 e o de 1950. O rapaz de jogo ridiculo que não passaria da terceira categoria avançou muito a partir daquela rude introdução no tennis norte-americano. Desenvolveu o seu "forechand" de duas mãos no mais temido e nos mais belos "shots" que viu o tennis. Sua mobilidade é incrivel e seu delicado "drop shot" é reconhecido como um golpe clássico.

— A minha antecipação da bola é maravilhosa — dirá Pancho, sem blasonar, mas simplesmente explicando a razão do seu incrivel jogo. E ele está absolutamente certo: cobre o court com um senso natural, algo que é vital ao seu tipo de jogo.

O sistema de duas mãos de Pancho não foi copiado de ninguem. Jamais vira um tennista jogar assim até chegar aos Estados Unidos. Na verdade, o estranho estilo foi adotado por necessidade. Em garoto, aos seis anos, viu um jogo de tennis pela primeira vez. A familia foi morar perto de um court, e o garoto passou então a aproveitar as horas livres — e não eram poucas — para assistir às partidas. Em pouco, a despeito das pernas arqueadas e fracas, passou a apanhar bolas, e logo ganhou o apelido de "Pé de Papagaio". Aos oito anos, sempre humilhado com a zombaria dos outros garotos que riam ao vê-lo se locomover nos courts para apanhar a bola, decidiu aprender a jogar. Já se sentia familiarizado com a técnica, mas nunca tentara jogar. Havia uma razão para tanto: faltava-lhe força bastante para sustentar a raquete. Seu pai, notando a dificuldade do garoto, fez uma sugestão. "Use as duas mãos, e a raquete é pesada demais para uma". E essa foi a origem do "two-fisted killer", como Pancho agora é denominado.

SUSTENTARAM OS AZES DO ALL STARS, O PRESTIGIO DO BASKET NORTE-AMERICANO

SUPERADOS OS CAMPEÕES DA CIDADE POR 61 A 31 E UM SCRATCH CARIOCA POR 56 A 43 — **(De CARLOS ARÊAS)**



Fase da peleja de estréia dos norte-americanos, com Ted Bancke de posse da pelota



O quadro do All Stars que sustentou no Rio o prestigio do basket norte-americano



Ruy de Freitas ao lado do gigante Tom Ambery, de 2,05 m de altura

Exatamente um mês depois da visita dos norte-americanos da Brigham Young University, tivemos outra temporada de ases da terra dos campeões mundiais de basket nesta capital: a do All Stars Portadores de largas credenciais, com uma serie de vitorias conseguidas nas quadras do Chile, do Perú, da Argentina e de São Paulo, tendo apenas uma derrota sofrida em Buenos Aires, ante o Clube Palermo, por 46x43, os norte-americanos do All Stars estrearam no Rio enfrentando o campeão da cidade: Atlética Grajaú. Foi uma estréia auspiciosa em que o All Stars arrasou os campeões cariocas de 1950 por uma diferença de trinta pontos: 61x31. Fisicamente superiores, com um gigante de 2m05 e um "tampinha" de 1m80, os rapazes norte-americanos, evidenciando um grande controle individual de bola e uma pontaria certeira na cesta, não encontraram dificuldades em superar a Atlética na noite de sua estréia, tendo já na primeira fase marcado a vantagem de 24x14. O match assim acabou perdendo o interesse, tanto mais que a Atlética Grajaú, exibindo-se pela primeira vez depois da conquista honrosa do título de campeões da cidade, não produziu o que dela se poderia esperar. Desarvoraram-se os atléticanos antes a superioridade física e técnica dos visitantes e daí o vulto da contagem por que foram abatidos.

* * *

Quatro dias depois, os norte-americanos do All Stars voltaram à quadra da Atlética para enfrentarem um selecionado carioca, integrado pelos campeões da cidade — Ruy, Helinho, Passarinho, Montanha, Cleto e Zé Luiz e pelos ases Algodão, do Flamengo; Almir, do Fluminense; Boquinha, do Grajaú Tennis; Ardelin, do Botafogo; Waldir, do Tijuca, e Chico, do Aliados. Embora sem um só treino e ressentindo-se" portanto, muito lógica e naturalmente de entendimento conjuntivo, o selecionado enfrentou o All Stars com mais segurança e resistencia que a Atlética. E poderia ter ainda melhor se conduzido e perdido de menos até, se não tivesse havido o manifesto propósito de agradar a todos os convidados para o scratch, lançando todos em jogo. Isso forçou uma serie de substituições constantes, a maioria das quais em ocasiões absolutamente desaconselhaveis. Quando o team começava a acertar um pouco, lá vinha uma susbstituição e desfazia o entendimento do conjunto. Mesmo assim o match deu chance a que alguns valores novos se destacassem na equipe carioca, como Ardelin, Montanha ,Boca e Waldir, do Tijuca. Este último, com muita coisa do crack consagrado que é Algodão.

OS NORTE-AMERICANOS EM DESFILE

O quadro do All Stars não apresentou, em verdade, a mesma segurança conjuntiva do seu antecessor — o Brigham Young University — e justifica-se isso pela circunstancias de se tratar de um selecionado, organizado apenas para a excursão à América do Sul. Mas impressionou como o outro pela movimentação facil dos seus jogadores, pelos recursos individuais dos mesmos, pela sobriedade de jogo. Não houve no All Stars a preocupação de "fantasia" de jogadas, mas sim a de realizações objetivas, a começar pela finalização rápida dos seus ataques com tiros seguidos à cesta e tambem "tapinhas" à moda Mario Hermes. Três homens apontaram-se como "estrelas" do team nas exibições aqui realizadas: o ala lourissimo Yardley, de 1m96, que é o mais impressionante da equipe; o center Walker, de 1m92, finalizador terrivel de ataques, e o guarda Herrerias ,o "tampinha" de 1m80, de vivacidade extraordinaria e seguro controle de jogo. Os demais, August, Joseph, Chavallos e Cristie bons, mas sem maior relevo, e gigante, mas sem maior relevo, e o Ted Boucke, os menos brilhantes da equipe.

OS DETALHES DA PELEJA DE ESTRÉIA NO RIO

No match de estréia contra a Atlética Grajaú, os norte-americanos do All Stars marcaram 24x14 no primeiro tempo e 61x31 no final. Os teams e marcadores de pontos foram estes:

ALL STARS — Herrerias (7) e August (15) — Yardley (12) — Walker (11) e Joseph (8) — Chavallas (2), Cristie (2) — Tom Amberry (4) e Ted Boucke.

ATLÉTICA — Ruy de Freitas (6) e Helinho (6) — Passarinho (6) — Montanha (2) e Cleto (6) — Zé Luiz (3) — Barcelos — Haroldo (2) e Bera.

A marcha da contagem foi a seguinte:

PRIMEIRO TEMPO — All Stars 2, 3, 5, 7, 8 e 9x0 — 9x2 — 11 e 13x2 — 13x4 — 13x6 — 15, 16, 18, 20 e 22x6 — 22x8 — 24x8 — 24x10 — 12 e 14 Final do tempo: All Stars, 24x14 ....

SEGUNDO TEMPO — All Stars: 26x14 — 28x14 — 28x15 — 30, 32, 34, 36, 38, 40, 42 e 43x15 — 43x17 — 45x17 — 45x19 — 47x19 — 47x21 — 48x21 — 48x23 — 48x25 — 49x25 — 49x27 — 51x27 — 51x29 — 52 e 53x29 — 53x31 — 55, 57, 59 e 61x31. Final: All Stars, 61x31.

A VITORIA DA SELEÇÃO CARIOCA

No seu segundo jogo, com a seleção carioca, os norte-americanos marcaram a vantagem de 32x18 no primeiro tempo e de 56x43 ao final.

Os teams e marcadores foram estes:

ALL STARS — Chavallas (4) e August (4) — Yardley (19) — Walker (15) e Joseph (6) — Herrerias (4) — Cristie (2) — Tom Amberry (2) e Ted Boucke.

SELEÇÃO — Boca (4) e Ruy de Freitas (4) — Algodão (8) — Almir (5) e Montanha (7) — Ardelin (1) — Passarinho 2) — Waldir (2) — Chico — Helinho (5) — Cleto (2) e Zé Luiz.

O andamento da contagem foi a seguinte:

1.º TEMPO — All Stars 2x0 — 4x0 — 6x0 — 7x0 — 7x2 — 7x3 — 7x5 — 7x7 — Seleção — 9x7 — Tempo para os americanos — Entou Herrerias no lugar de Chavallas — 10x7 — 10xx9 — All Stars 41x10 — 13x10 — 14x10 — 16x10 — 18x10 — 20x10 — Tempo para a Seleção — 22x10 — Entrou Ardelin no lugar de Almir — 22x12 — 24x12 — 24x14 — 26x14 — 26x16 — Entraram Passarinho e Waldir nos lugares de Montanha e Algodão — 28x16 — 28x18 — 30x18 — Entrou Chico no lugar de Ruy de Freitas — Tempo para a Seleção — 32x18 — Final do tempo: All Stars 32x18.

2.º TEMPO — All Stars 32x18 — A Seleção apareceu com Passarinho — Helinho — Chica — Arelin e Waldir e o All Stars com o mesmo quadro no final do primeiro tempo — 32x20 — 34x20 — 34x22 — 35x22 — 35x24 — 37x24 — 39x24 — 39x25 — Entrou Cleto no lugar de Chico — 41x25 — Voltou Algodão no lugar de Waldir — 41x27 — 42x27 — Voltou Montanha no lugar de Passarinho — Tempo para a Seleção — Votou Chavallos no lugar de August — Entrou Zé Luiz no lugar de Ardelin — 42x29 — 54x29 — 44x31 — 44x33 — 46x33 — Voltaram Almir e Boca nos lugares de Zé Luiz e Helinho — Entrou Christie no lugar de Walker — 48x33 — Entrou Tom Amberry (2m05) no lugar de Jardley — 50x33 — 52x33 — Voltou Ruy no lugar de Cleto — Entrou Ted no lugar de Joseph — 52x35 — 52x56 — 52x38 — 54x38 — 54x39 — 56x39 — 56x41 — 56x42 — 56x43 — Final do jogo: All Stars 56x43.

* * *

Na direção dos dois jogos funcionaram os juizes cariocas Cesar Porto (Gatinho) e Ney Sodré, que se conduziram satisfatoriamente.

A CAMPANHA DO ALL STARS NA AMERICA DO SUL

Em sua jornada pela América do Sul até o jogo com a seleção carioca a equipe do All Stars disputou vinte partidas, de resultados conhecidos, alcançando dezenove vitorias e apenas uma derrota. Os placards desses vinte jogos do All Stars foram os seguintes:

No Perú: — Lima — All Stars 36 x Deportivo Municipaal 32 — All Stars 59 x Bills (campeão peruano 41 — All Staars 48 x Aviacion 41.

No Chile: — Santiago — All Staars 41 x Universidade Católica 35 — All Stars 52 x niversidade do Chile (campeão chileno) 43 — All Staars 59 x Seleção Nacional Chile 47. — Antofogasta — All Staars 57 x Seleção 33. — Iquique — All Stars 42 x Seleção 29. Em[illegible]co — All Stars 71 x Seleção — [illegible] Osorno — All Stars 41 x Seleção 28. — Outras vitorias nas cidades chilenas de Concepción — La Serenaa e Valparaiso, sem detalhes conhecidos.

Na Argentina: — Buenos Aires — All Stars 58 x Gymnasia y Esgrima de Vila del Parque (campeão argentino) 53 — Buenos Aires — Palermo 46 x All Stars 43 — Buenos Aires — All Stars 74 x Gymnasia y Esgrima de Villa del Parque (revanche) 44 — Buenos Aires — All Stars 57 x Federação Argentina 43 — Buenos Aires — All Stars 46 xSeleção Universitaria.

No Brasil: — Campinas — All Stars 55 x Seleção Campineira 42 — São Paulo — All Stars 65 x Tennis Clube 62.

Na sua unica derreta, o All Stars perdeu por 46 a 43 para o Clube Palermo, no "Luna Park", após ter marcado a vantagem de 30 a 23 no primeiro tempo. Os teams e marcadores foram estes:

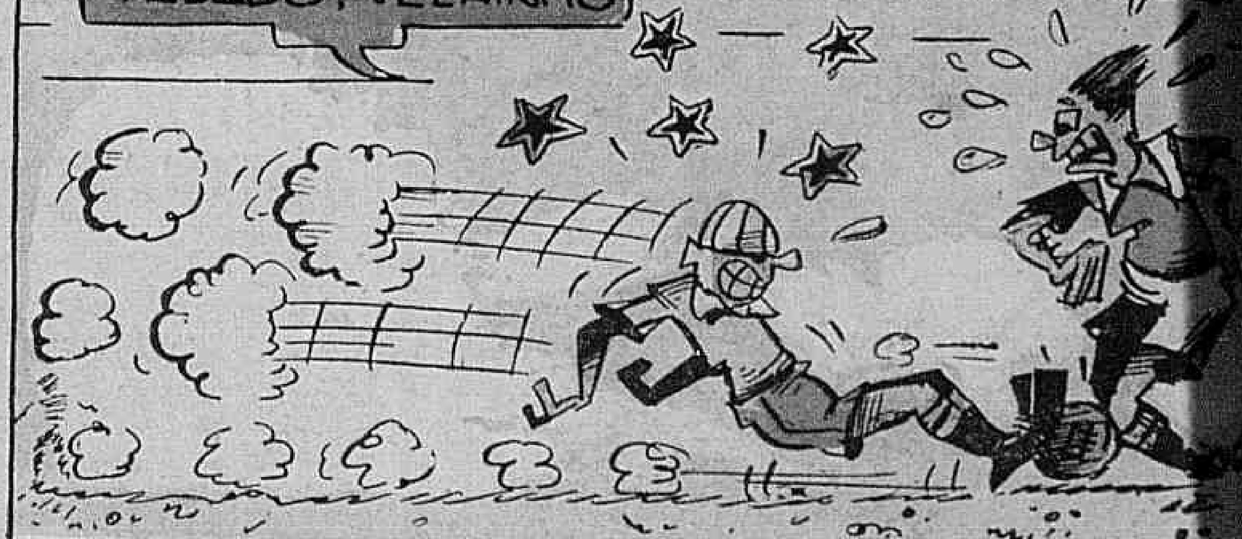
PALERMO: R. Gonzales (13) e H. Carry — E. D'Amore (5) — E. Rodriguez Lamas (12) — U. Zudelsky (13) — L. Gonzales e C. A. Gonzales (3).

ALL STARS: Herrerias (2) e Joseph (4) Iardley (12) — Walker (7) e Cristie (16) — August (2) — Chavallos (4) — Tom Amberry (2) e Ted Bonck.

BIGODE



DE OTÊLO



BIGODE ERA ASSIM: SE O PONTA QUERIA DAR ALGUM "BAILE"... LEVAVA LOGO UM "CARRINHO"!!!
EU SOU O BIGODE FALADO, VELHINHO



UM DIA METERAM UMA CAMISA DA C.B.D NÊLE E DISSERAM UMA PORÇÃO DE COISAS...
CUIDADO COM O PENALTY! NÃO DÊ PONTA-PÉ! SEJA DELICADO!



BIGODE FOI PARA O CAMPO CHEIO DE RECOMENDAÇÕES ...
TENHO DE SER DELICA-DO COM O ADVER-SÁRIO ...



PRONTO!!! O GIGHIA ENTÃO SE SERVIU... E LIQUIDOU O CASO...
ADIOS, MACANUDO!



...E BIGODE JUROU NUNCA MAIS SER BOM MÔÇO!
NUNCA MAIS!